ANO 35.º SÁBADO, 21 DE JANEIRO DE 1956 N.º 11.899

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

HEROISMOS SOLIDÁRIOS

Quando no século XVII, Brasileiros de origem e Portugueses se batiam lado a lado contra o invasor holandês, em Pernambuco, o mesmo imperativo de amor á pátria adoptiva, nestes, á pátria onde tinham nascido, naqueles, de todos formavam um só povo. Um só povo de herois, igualmente ciosos da independência da terra que defendiam. Indios, brancos, pretos, caboclos, juntavam-se em igual aspiração de civismo. Escreve Pedro Calmon, numa justa e limpida apreciação dos factos, que, então, a luta magnifica deixava já discernir «as linhas arrogantes da alma nacional *(da alma brasileira)*, «desenhando-se, nebulosa, no caos heterogéneo da resistência indigena», *pois que, na verdade*, «o que logo se percebe, nessa guerra de contrastes, é a fusão precipitada das etnias» *aliadas* e «elaborando, nas imposições das batalhas, o sentimento unico que retemperou a coragem para a vitória». *O triunfo final já se podia*

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

A recepção

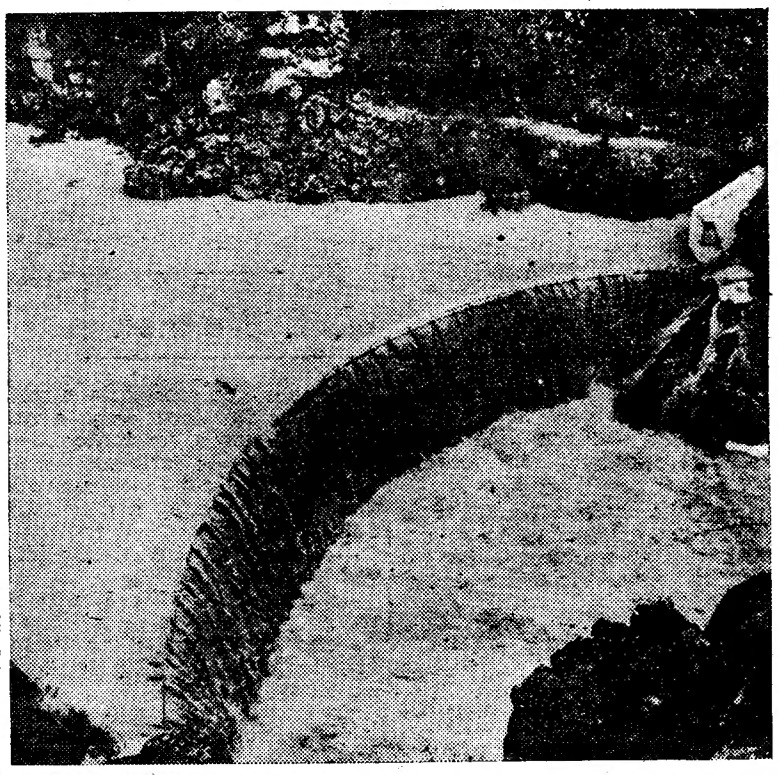
que terá em Lisboa amanhã de manhã

o presidente eleito do Brasil

O avião especial em que viaja o presidente eleito do Brasil aterra no Aeroporto de Lisboa, amanhã, ás 9 e 30, vindo de Madrid.

Formar-se-á, logo que terminem os cumprimentos, um cortejo que conduzirá o Presidente Kukitschek de Oliveira ao Palácio de Belém. O percurso será o seguinte: Avenida do Aeroporto, Avenida do Brasil, Campo 28 de Maio, Avenida da Republica, Praça Duque de Saldanha, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Marquês de Pombal, Rua Joaquim António de Aguiar, Avenida Duarte Pacheco, Auto-Estrada, Avenida do Restelo, Avenida da Torre de Belem, Avenida da India e Praça Afonso de Albuquerque.

Espera-se que a população de Lisboa, que, em excelente espírito de civismo, sempre colabora com tanto entusiasmo nas grandes cerimónias de significação nacional, não deixe de comparecer em massa, ao longo deste percurso, para manifestar ao Presidente eleito do Brasil — que noutras capitais teve recepções populares tão calorosas — todo o carinho e afecto que os Portugueses dedicam a quem vai ter nas suas mãos, em breves dias, os destinos da gloriosa nação brasileira, outro membro da grande Comunidade Lusiada a que Portugal se orgulha de pertencer.

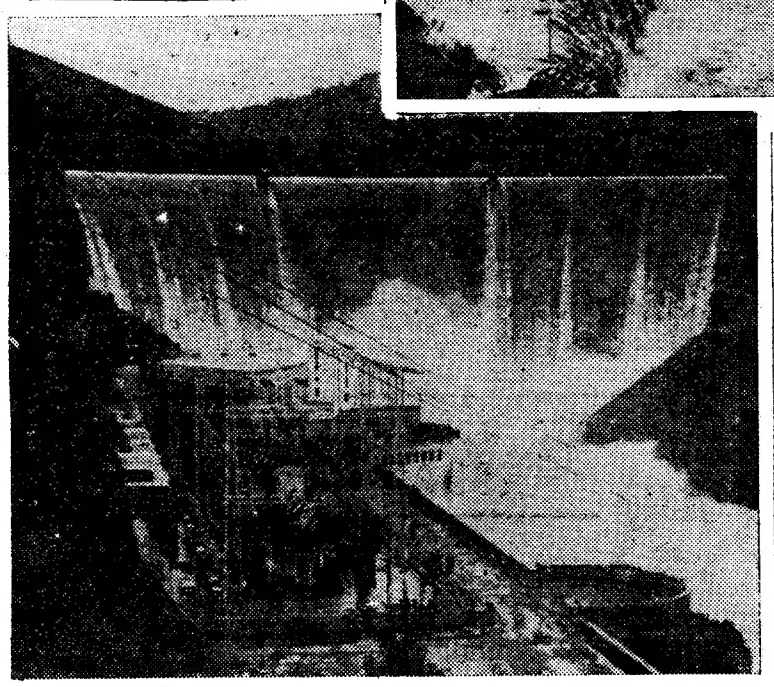


As descargas de água

nas grandes barragens após ás últimas chuvas

Os ultimos temporais, aumentando extraordinàriamente o volume de água dos regolfos de algumas barragens ou do caudal de certos rios onde estão a construir-se barragens, deram lugar a descargas espectaculares, como aquelas que podem ver-se nas gravuras que nesta página publicamos. A primeira representa um aspecto do inicio do galgamento da ensecadeira de montante, nas importantes obras em curso no Douro internacional (Escalão de Picote). Estas obras são as primeiras iniciadas pela concessionária Hidro Eléctrica do Douro e estão actualmente numa fase muito adiantada. A ensecadeira desvia as águas do Douro para um grande tunel de derivação, concluido em Maio ultimo. O elevado caudal, vindo de Espanha, da ordem de 3.000 metros cubicos por segundo, exce-

(Continua na 3.ª página)



O CENTENÁRIO DE UM POLÍTICO

João Pinto dos Santos

que se bateu com João Franco num duelo célebre

vai ser homenageado na sua terra natal

Em Maio de 1901, na velha estrada da Ameixoeira, fulgente de Sol, com raras árvores, ondeadas por um vento ligeiro, entre dezenas de chapeus altos da política de então, dois homens batem-se, vigorosamente, em duelo. Um deles, de cara morena, angulosa, olhos brilhantes, como brazas, um tufo de cabelos eriçados, maneja o sabre, desembaraçadamente. E' o conselheiro João Franco. Está

POLÍTICA FRANCESA

Os comunistas podem apoiar

um governo da frente republicana

embora não façam parte dele

PARIS, Janeiro. — Um após outro, os partidos politicos franceses definem a sua posição perante o problema do novo Governo, á medida que começa a ver-se com maior clareza o resultado das eleições do dia 2. Num ponto parece haver acordo: não se formará um Governo de união nacional ou salvação publica. Essa fórmula, proposta pelos partidos da maioria cessante, foi rejeitada sem discussões pelos dirigentes da frente republicana. O sr. Mendès-France, pelos radicais, e Guy Mollet, pelos socialistas, estão de acordo na interpretação da proposta dos seus adversários, a qual representa uma manobra com que os agrupamentos conservadores se propunham sobreviver, no seio de um Governo em que desempenhariam o papel predominante por disporem de mais lugares no Parlamento do que aqueles de que dispõe a frente republicana.

Nesse ponto a posição da frente republicana é clara. Embora não exclua a hipótese de se formar um Governo de coligação, entende que esta não pode organizar-se na base dos antigos governos da mesma espécie, em

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

Mais carne e melhor

O problema do abastecimento de carne foi mais uma vez posto, em termos que se nos afiguram pertinentes e elucidativos, por um perito na matéria, que dele se ocupou largamente na Assembleia Nacional—o dr. Nunes Mexia. O orador apontou causas, salientou efeitos e sugeriu soluções. A situação actual, segundo ele afirmou, não satisfaz ninguém: nem o produtor, nem o consumidor, nem o industrial, nem o comerciante. De todos, porém, não oferece duvidas que é o consumidor o mais afectado, não só pela escassês, como pela qualidade e pelo preço da carne. Quer carne e não a tem. E se a tem, é de inferior qualidade, e paga por bom preço um produto que é francamente mau. Por sua vez, o produtor, não recebendo um preço que represente a justa remuneração do seu trabalho e dos investimentos que faz, não tem estímulo que o anime a criar mais e melhor. O problema afigura-se-nos complexo, o que não quer dizer que seja insoluvel. Tudo isto, além do mais que nós sabemos, contribui para uma baixa capitação do consumo de carne e de leite no nosso País. Se os adultos não ingerem as proteinas e as gorduras de que carecem, as crianças não têm o leite indispensável a uma alimentação racional. E uma população subalimentada não pode dar o rendimento que dela se exige, nem a média dos valores que dela seria licito esperar. É por isso que este problema, tantas vezes tratado e para o qual não se encontrou ainda a solução adequada, oferece uma acuidade e reveste-se de uma importancia que não é legítimo desprezar.

DIZ O MÉDICO...

Nem sempre é fácil estabelecer uma terapêutica

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NEM todas as terapeuticas, estabelecidas pelo médico, são inofensivas. Muitas oferecem seus perigos. O clinico é, muitas vezes, obrigado a expor ao doente ou á família deste as consequências próximas ou distantes de um determinado plano de ataque, de uma terapeutica de fundo ou de urgência. Sucede o mesmo com o cirurgião, quando tem de intervir, de resolver ràpidamente um caso de emergência.

Em alguns países, e em determinados Estados (refiro-me aos Estados norte-americanos), o doente, quando é hospitalizado, tem de assi-

(Continua na página seguinte)

JOÃO PINTO DOS SANTOS

habituado a pisar as salas de armas. Tem sobre o adversário uma inegável superioridade, que os padrinhos Luciano da Silva Monteiro e João Freire Lo-

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

A perfeita secretária

Texto integral do conto de **W. T. Brannon**

— O QUE o faz pensar que tinha sido um assassino? — pergunta Tom Wall com curiosidade.

O detective Jim Burgess empurrou a máquina de escrever portátil.

— Está muito limpa para ser suicidio. Não há impressões digitais nas teclas.

— E a carta?

— E' falsa — afirmou Burgess. — Um tipo importante como Oehler dita sempre todas as suas cartas. Se tivesse escrito uma carta antes de se suicidar, faria uso da caneta e não da máquina de escrever.

— Por que acha que é a mulher?

— E' apenas uma suspeita, nada mais.

— Mas você não pode prendê-la apenas baseado numa suspeita — disse Tom.

— Posso tentar. Traga-a aqui.

Quando Tom voltou com uma rapariga de cabelos ruivos, Burgess estava com os olhos fitos na máquina.

— Queira sentar-se — disse Jim.

A rapariga usava um chapeu caro e vestia um casaco de marta. Veste-se demasiado bem para uma secretária — pensou o detective. E pintou-se demasiado. Um vão esforço para disfarçar uma noite mal dormida — conjecturou ainda.

— E' Marta Hawkins? — perguntou Jim. — Secretária particular de Oehler.

— Sim.

— Já trabalhava para ele há muito tempo?

— Mais ou menos há seis meses.

— Compreendo. Ele encontrou-a lá no escritório e gostou de si.

A rapariga calou-se. Depois disse:

— Julguei que ele tivesse gostado do meu trabalho.

— Sim? Bem, esqueça isso. Quando o viu pela ultima vez com vida?

— Ontem á tarde, quando me ditou algumas cartas.

— Escrevia muitas cartas para ele?

— Naturalmente. Era o meu trabalho.

— Sem duvida. — Burgess inclinou-se para trás na cadeira, meteu os polegares nas cavas do colete. — Ontem á noite foi jantar com ele?

— Não.

— Então ele saiu com outra mulher?

— Não sei.

— Está num quarto defronte ao dele?

— Sim.

— Reparou quando a tal mulher se foi embora?

— Disse-lhe que não a vi.

— Ah, sim, é verdade. Esteve no quarto dele ontem á noite?

— Claro que não!

— Quando ia em viagem de negócios com ele, tinha um quarto separado?

— Evidentemente! Que quer dizer com isso?

— Nada. Oehler devia estar transformado...

— Não compreendo...

— Talvez não. O detective pegou num lápis e começou a tamborilar na mesa. Conhece alguém que tivesse vontade de matá-lo?

— Matá-lo?!... Pensei que...

— Suicidio? Não, assassinio.

Ela nada disse mas observava, nervosamente, o tamborilar do lápis.

— E' estranho — disse Burgess — mas creio que me enganei a seu respeito. Pensei que você o tivesse morto.

A rapariga mordeu os lábios, procurando conter a raiva. Depois exclamou, num tom de desafio:

— Porque haveria de o matar?

Jim Burgesse deu de ombros e pegou numa folha de papel que estava em cima da mesa.

— Nunca é possivel imaginar todas as loucuras que uma mulher ciumenta é capaz de cometer.

Marta Hawkins inclinou-se para a frente quando o detective colocou a folha de papel diante dela, desenhando um circulo com o lápis.

— O que é isto? — perguntou ela.

— Oh, isto? Quer ver? Sorriu. Continuou a riscar um circulo com o lápis.

— Oehler escreveu uma carta bastante estranha, não é verdade?

Ela não respondeu. O rosto tornou-se pálido, como se um fantasma tivesse aparecido repentinamente. Via-se-lhe o terror nos olhos.

— Então não sabe o nome da outra mulher, não é?

— N-não.

— Creio que as iniciais dela são M. H.

— Não! Procurou repentinamente agarrar a carta mas ele conseguiu arrebatá-la.

— Bem — disse o detective, mudando subitamente o tom de voz. — Vamo-nos deixar de brincadeiras.

Marta tinha os olhos fixos na carta. Olhava para o papel violentamente perturbada, como se não pudesse acreditar no que os seus olhos viam.

— Matei-o — disse ela, com uma voz cansada. Estava tão louca que não via mais nada. Fui ao quarto dele e matei-o, logo que ela se foi embora. Voltei depois para o meu quarto procurando acalmar-me. Estava assustada. Tentei fazer com que parecesse um suicidio. Coloquei o revolver na mão dele. Escrevi a carta á máquina e procurei limpar todas as impressões digitais com um lenço. Fui então para o meu quarto e esperei...

— A perfeita secretária nunca se esquece de colocar as suas iniciais á esquerda, no canto inferior de todas as cartas.

Mais tarde, depois de a rapariga ter assinado a confissão. Tom Wall disse:

— Diabo, não vi nenhuma inicial na carta.

— Nem eu — disse Jim Burgess.

Amassou o papel na mão. Acendeu um fósforo e começou a queimar a carta.

Tom estava atónito.

— Jim, você está a queimar a prova!

— Não — disse Jim. — Esta não é a prova. Abriu a gaveta da secretária e tirou de dentro um envelope selado e uma caixa contendo artigos de escritório do uso pessoal de Oehler.

— Aqui está a carta que ela escreveu.

O detective sorriu.

— Afinal de contas, também sei escrever á máquina...

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

nar um protocolo, permitindo a prática de uma ou mais intervenções.

Baseado num antagonismo ou num quase antagonismo entre a epilepsia e um grupo de psicoses (antagonismo conhecido desde longa data), Cerletti e Bini, apoiados nas experiências de Stephan Leduc, de Nantes, introduziram no arsenal terapeutico a cura pelo electrochoque.

Por mais estranho que pareça, a sugestão do método nasceu no grande matadouro de Roma. Ali, como em quase todos os matadouros do Mundo, os animais destinados ao consumo são «foudroyés» pela corrente eléctrica. Trata-se de uma momentanea perda de consciência, sem, contudo, conduzir á morte.

É esta perda de consciência, seguida de uma crise epiléptica, que se procura obter e se obtem com o elctrochoque.

Na França, segundo Baruk («Les thérapeutiques psychiatriques», PUF, Paris, 1955) o método foi introduzido por Rondepierre e Lapine, de Paris, e ainda pelo professor Delmas Marsalet, de Bordeus.

Na grande maioria dos casos, o processo é inofensivo e o doente, perdida momentaneamente a consciência, não sente o menor abalo, a não ser um estado de obnubilação ao despertar (Desmond Curran e Maurice Partridge, «Psychological Medicine», Edinburgh, 1955).

Muitos enfermos superexcitados pela dor, preferem todo e qualquer tratamento que os alivie, pouco se importando com o meio usado pelo médico assistente. Outros, porém, mais sensíveis, receiam a perda de conhecimento, o estado de morte aparente, a crise mais ou menos intensa de episódica epilepsia.

Nunca ao enfermo, na clinica particular ou hospitalar, deverá ser permitido assistir a uma sessão, sempre espectacular e impressionante, sessão que o impressionaria profundamente, a tal ponto que poderá ser vítima de uma nevrose.

São conhecidos casos de enfermos que, tendo uma vez assistido á prática do electrochoque, criaram o terror da máquina, a fobia contra todo e qualquer instrumento eléctrico.

Todavia, quando cientificamente indicado e praticado, o electrochoque não deixa recordações penosas no indivíduo.

Refiro-me (é óbvio) á memória consciente e não á memória biológica. Muitos indivíduos que, durante uma narcose mais ou menos profunda, foram electrochocados, conservam algumas vezes, e até durante um longo período de tempo, uma sensibilidade muito especial, certa forma de alergia visual, quando colocados na presença de aparelhos bem diferentes do usado para o choque eléctrico.

Conta-nos Baruk, no seu ultimo livro, ter observado muitos doentes que, mais tarde, se recusaram a qualquer tratamento de fisioterapia, ainda o mais banal.

Impõe-se, nestes casos, uma longa, inteligente e bem planeada dessensibilização de forma a obter-se o desaparecimento total das equimoses profundas, registadas pela memória biológica, isto é, pelo subconsciente.

Verifica-se, assim, que nem sempre a impressão de terror ou de pânico se inscreve unicamente na memória consciente.

No electrochoque, realizado com o auxílio da narcose, o problema do médico, junto do doente, é, sem duvida, mais complicado.

A maioria dos enfermos tratados ambulatóriamente por este processo curativo, é constituída por deprimidos ou nevropatas no pleno uso de todos os direitos legais.

Nestas condições, o médico é obrigado a expor o processo de tratamento escolhido e a obter o prévio consentimento, a total confiança do enfermo.

Só nos casos de urgência, em estabelecimento hospitalar, quando o médico tem de resolver todos os problemas, a aquiescência do doente é dispensável. Nestes casos, salienta o professor Baruk, o médico tem de proceder (e procede sempre) com «tacto, comedimento e alto sentido humanitário».

Como todos os métodos de tratamento que se destinam a actuar sobre o cérebro do homem, o do electrochoque não é isento de perigos.

Experiências realizadas em animais superiores demonstraram que este processo de ataque pode deixar sequelas, causar perturbações passageiras ou graves, reacções encefálicas de vários tipos, lesões vasculares, hemorragias do córtex, dos ganglios da base e da medula, alterações da memória, da capacidade intelectual, diminuição da capacidade criadora ou afectiva.

As contra-indicações dependem de cada caso e, dentro deste, das reacções individuais.

Estabelecer uma terapeutica adequada é muito diferente do que indicar uma droga, usar indiscriminadamente do mesmo unguento para todas as lesões da pele.

Todos podem aconselhar uma droga. Só o médico, porém, se encontra habilitado a estabelecer uma terapeutica, um plano de tratamento que, se não conseguir «restitutio ad integrum» (a cura), não faça dano ou aumente e complique o mal que atormenta o indivíduo que sofre e procura desesperadamente um «porto de abrigo». O respeito pela vida do doente leva muitas vezes ao sacrifício de uma terapeutica estabelecida, á sua substituição por outra mais adequada.

Thomaz de Mello Breyner, que foi professor da nossa Faculdade e nobre castelão do Hospital do Desterro, durante longos anos, usava dizer aos alunos e colegas que amiudadamente o visitavam:

— Errare humanum est, perservare diabolicum»...

Como sempre, tinha carradas de razão: diabólico é não reconhecer o próprio erro!

A. d'E.

Eis a nova e maravilhosa
KODAK RETINA

★ Célula foto eléctrica incorporada
★ Objectivas intermutáveis
★ Obturador no eixo focal de todas as objectivas utilizáveis
★ Velocidades e diafragmas sincronizados
★ Disparador automático até 1/500 seg.

Máquina fotográfica miniatura de alta precisão

Retina IIIc
Esc. 4200$00

Kodak Retina

Hoje — como todos os dias, desde 1888 — tiram-se cada vez mais fotografias com peliculas e máquinas Kodak do que com qualsquer outras.

KODAK PORTUGUESA LTD. — RUA GARRETT, 33 — LISBOA

«The word KODAK is a registered trade mark in Portugal and cannot be used to designate products not sold by Kodak Portuguesa Limited».

«A palavra KODAK é uma marca registada em Portugal e não pode ser usada para designar produtos que a Kodak Portuguesa Limited não venda».

Tágide

Restaurantes de Luxo e Salões de Dança
Declarados Oficialmente
de «UTILIDADE TURÍSTICA»
Apresentam
MARIANNE MICHEL
(ADULTOS)

à 1.30

Palm Beach

às 23 45

Esplanada do Rato
A única no género em Lisboa

Heroismos solidários

(Continuação da 1.ª página)

constituiu uma obra de extraordinário alcance, tanto de Brasileiros e de Portugueses, e que a uns e a outros pertencia. Mas a idêntica vontade de autonomia e de libertação do domínio inimigo, e não simples acatamento ás ordens do Governo da Metrópole, ás vezes hesitante ou falho nas resoluções e na política, a empresa magnifica deu a prova indiscutivel de que, sobretudo pelas duas vitórias dos Guararapes, o próprio sólo da nova pátria a alvorecer que «repelia o exotismo de uma civilização sem raizes». *Quer dizer: — a consciência madrugante dessa pátria, na nobre e grande nação brasileira, em pleno trabalho e esforço de sua plena e inevitável elaboração. Epopeia que hoje deslumbra os historiadores, e que eles descrevem, narram e ressuscitam na certeza das consequências felizes que dela derivaram para o Brasil inteiro, para o Brasil glorioso, forte e uno de hoje e de sempre.*

No documentado e cativante livro que o nosso excelente e ilustre camarada Gastão de Bettencourt devotadamente consagra á celebração do «Tricentenário da Restauração de Pernambuco», *cujo subtitulo se inscreve* «sentido luso-brasileiro das comemorações», *evoca-se a gesta prodigiosa e define-se a sua importancia. Deve ler-se o livro de Gastão de Bettencourt áquem e além Atlantico, porque nele se encontram muitos e substanciais motivos vivificadores e incitadores da amizade dos dois paises fraternos, E' o que nos ensina, em lucido e notável prefácio, o professor Jordão Emerenciano, secretário-geral da comissão organizadora das Comemorações do Tricentenário.* «Outro seria o destino da civilização brasileira e outra seria a fisionomia espiritual da América do Sul — não fora aquela resistência que dia a dia, no decurso de vinte e quatro anos se operou no saliente do Nordeste brasileiro», *afirma o dr. Emerenciano. Como duvidar dessa clara afirmação, perante o que observamos e testemunhamos agora, vendo o Brasil conquistar e assegurar, no vasto continente sul-americano, a sua presença hegemónica, a sua guiadora atitude que já ninguém, aliás, lhe contesta? Alegra-me pensar e lembrar que sempre foi essa a minha convicção; e que Brasil e Portugal desempenhariam, no convivio internacional, a prestigiosa, utilissima e, ainda, insubstituivel missão que lhes impõem objectivos e ideais comuns. Convicção que é também a de Gastão de Bettencourt, e que limpidamente se desenha e acentua no precioso volume a que me referi. Repito: — cumpre-nos tê-lo. Não exagera, não mente, não deturpa. Mostra o que são Brasil e Portugal, apresentando á gente de hoje o espelho fiel do que foram no passado, do que são no presente, e deixando pressentir o que serão no futuro: — forças conjugadas, forças irmanadas, num solidário anseio de ajudar a criar e a construir o universo de paz e de humana grandeza que todos desejamos, e que o destino e o progresso da Humanidade cada vez mais exigem.*

A placa comemorativa da primeira travessia aérea do Atlantico Sul, na Base do Montijo

"Asas esquecidas"

A propósito da «Nota do dia» que anteontem publicámos sob o título «Asas esquecidas», esclarece-nos o comandante Cardoso de Oliveira que a placa comemorativa da primeira travessia aérea do Atlantico Sul, realizada pelos aviadores portugueses, que fora colocada no Centro de Aviação Naval do Bom Sucesso, no vigésimo quinto aniversário daquele feito, foi transferida para o Montijo quando áquela base para ali se deslocou e ocupa hoje um dos angulos do edifício do Comando, vendo-se no outro a placa comemorativa da primeira travessia do Atlantico Norte, realizada pelos aviadores americanos. O reparo que aqui fizemos dizia, contudo, respeito ao pequeno monumento que se ergueu no local de onde os aviadores partiram para a sua magnifica aventura, no antigo Centro de Aviação Naval, e que foi deslocado para um canto onde ninguém dá conta dele. E queria significar, sobretudo, que ainda hoje, a trinta e três anos de distancia, não foi dignamente consagrada no mármore ou no bronze a proeza de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Foi esta a intenção que ditou a nossa local.

Os efeitos do temporal
diminuem de intensidade

(Continuação da 1.ª página)

deu a capacidade do tunel e galgou a ensecadeira. A segunda é uma vista tirada durante uma descarga de água na barragem da Bouçã, concluida recentemente e que representa o ultimo escalão dos aproveitamentos do rio Zêzere, situado entre os do Cabril e do Castelo do Bode, na estrada de Sernache a Figueiró dos Vinhos. Os efeitos inéditos devidos a um caudal da ordem de 1.400 metros cubicos por segundo têm sido apreciados por milhares de visitantes, que ali se deslocaram para admirar o surpreendente espectáculo.

tempo. Não chove desde ontem, o que tem permitido a baixa do nível do Tejo. Assim, as inundações têm decrescido por toda a parte. Em Vila Velha de Rodão, o Tejo baixou para 8,20 metros. Em Santarém, á mesmo hora, a escala acusava 7 metros. A estrada de Almeirim continua, em grande parte, submersa mas é quase certo que amanhã já permitirá o transito. A estrada de Lisboa já dá passagem a toda a espécie de veículos, embora a cheia a tenha deixado danificada. Durante a tarde de hoje serão já possíveis as comunicações entre a Golegã e a Chamusca, posto que o Dique dos Vinte deve ficar hoje livre da cheia.

Descem as águas
em todo o Ribatejo

SANTARÉM, 21.—(Pelo telefone). —Melhorou consideràvelmente o

Ficou a rir
depois do acidente

CADIS, 21 — Um automóvel conduzido por um Americano, cujo nome se desconhece, chocou, em Jerez de la Frontera, com um camião.

O curioso do caso é que não foi ainda possível conseguir o nome do Americano, visto que, depois do acidente, ele foi acometido de um ataque de riso. Os dois veículos ficaram muito danificados, mas os seus ocupantes nada sofreram. Aguarda-se que o Americano deixe de rir, para dar a conhecer a sua identidade.—(A.N.I.).

Violento temporal
nos mares do Norte

AMSTERDÃO, 21 — Ventos fortíssimos dificultam a navegação nos mares da Europa Ocidental. O navio de carga inglês «Grenehurst», de 4.998 toneladas, pediu um rebocador para o socorrer, enquanto era levado pela força do vento, no Mar do Norte. Um navio italiano, o «San Nicola», anunciou ter visto um pequeno salva-vidas, na mesma área, aproximadamente, em que devia encontrar-se o «Grenehurst».—(A. N. I.).

*

HAMBURGO, 21 — Toda a costa setentrional da Alemanha está a ser assolada por fortes vendavais e enormes vagas.

Entre os vários pedidos de socorros lançados do alto mar, foi recebido um S. O. S. do navio «Indian Importer», de 5.191 toneladas, o qual comunicou necessitar de auxílio urgente.—(A. N. I.).

Comerciantes processados
por manobras especulativas
no preço e qualidade dos produtos

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização continuam a desenvolver grande actividade em virtude do acentuado aumento do custo da vida.

Em Nogueira (Viana do Castelo) foi processada uma firma industrial lagareira que, além do registo legal de trabalho, possuia uma «escrita particular» pela qual se verificou que não lançara no registo oficial 5.515 litros de azeite, deixando, também, de manifestar ao organismo respectivo, 12.810 litros, nos quais estão incluídos aqueles. Foram-lhe ainda apreendidos 2.250 litros do produto.

Por especulação na venda de carnes ao publico, foram processados: um talhante da Rua Zaire e outro da Avenida Almirante Reis; um cortador do mercado 24 de Julho; outro do mercado de Campo de Ourique, que cobrou 3$20 a mais no quilo de vaca; outro de Algés, por vender a 16$00 carne de 10$00; outro no Dafundo, por vender vaca com uma diferença de 6$50 a mais, e um talhante de Carcavelos, que vendia carne á margem do preço legal. Em Vila Nova de Gaia foi processado um talhante que vendeu carnes de vaca e de vitela por mais 7$80 no quilo, e em Matosinhos, um outro por vender carne além do preço oficial. Em Coimbra foram processados dois talhantes do mercado municipal, que vendiam carne de vaca por mais 5$20 e 7$20 em quilo.

Os tribunais condenaram: o cortador Manuel Pereira, do mercado de Algés, por especulação, em mil escudos de multa e 200$00 de imposto; e Luís dos Santos Carapeto, talhante, e Luís Madeira Carapeto, cortador, ambos do mercado de Loulé, também por especulação, na multa, solidariamente, de 4 contos e no imposto de 400$00 e 300$00, respectivamente.

Continua a ser activamente vigiada a venda do peixe ao publico, principalmente nos mercados. Foram processadas: uma vendedeira do mercado de Arroios, por ter vendido o cachucho á razão de 7$40 o quilo (tabela, 5$50), e uma outra, do mercado 24 de Julho, que vendia o pargo a preço especulativo. Também foram levantados autos contra a proprietária duma peixaria da Rua da Atalaia, por estar a vender a marmota negra por mais 3$00 em quilo, e uma outra, do Bairro de Alvalade, por venda de chicharro a preço superior á tabela.

Por praticarem preços que se consideram excessivos na venda de hortaliça e fruta, foram autuadas duas vendedeiras do mercado de Alvalade: uma, por cobrar 87 % sobre o custo da couve portuguesa, e outra, 110 % na venda de laranjas; outra retalhista do mercado 24 de Julho estava a vender repolho lombardo com 190 % sobre o preço do custo, e ainda outra, do mercado 31 de Janeiro, também vendia repolhos com 100 %. Todas estas percentagens não deveriam exceder, dum modo geral 40 %. No mercado municipal de Lamego foram processados dois vendedores que, tendo adquirido laranjas a 25 e 15 centavos cada uma, estavam a vendê-las a 12$00 a duzia.

Foram levantados autos contra: uma firma panificadora de Olhão, por falta de peso no fabrico de pão tipo «corrente»; um industrial de Aveiro e outro de Faro, ambos por falta de pesagem no acto da venda; dois industriais do Fundão, cujas massas eram manipuladas por pessoal sem as vestes brancas regulamentares e por negligência no asseio das dependências e utensílios; um industrial de Torres Novas e um vendedor ambulante de Valdonas (Tomar), por falta de higiene na venda do pão, e ainda uma industrial, também do Fundão, que possuia massas estancadas para pão de 1.ª e de 2.ª cobertas com sacas sem condições higiénicas. As brigadas receberam instruções para vigiar a actividade de fabricantes clandestinos de pão na Província e o fabrico do pão em geral.

Foi processado um construtor civil, de Lisboa, o qual é acusado de ter feito um orçamento de 40 contos para obras que deu de empreitada a outrem pela quantia de 19 contos.

TRIBUNAIS
O caso Indiveri Colucci

Como dissemos, a Ordem dos Médicos apelou da sentença que condenou em 6 meses de prisão remível, mas com a pena suspensa por 5 anos, o cidadão italiano Indiveri Colucci por exercício ilegal da medicina. Este apelou, por sua vez, da sentença que o condenou.

ACIDENTE MORTAL

COVILHÃ, 21 — No Hospital da Misericórdia local, faleceu o sr. José Francisco dos Santos, casado, de 57 anos, pedreiro, natural de Tortozendo. O extinto foi vítima de um desastre numa obra onde trabalhava.

HAVAS

Ter naturalidade é uma verdadeira arte

Porque o homem acima da média distingue nitidamente a beleza «artificial» do encanto natural, uma mulher que preza o seu aspecto nunca se contentará com um simples «make-up» exterior. O rejuvenescimento interno da pele tem de completar o uso do pó de arroz e do carmim. As mulheres que conhecem esta necessidade e apreciam o valor do rejuvenescimento interno da pele, e pretendem uma garantia para o efeito duradoiro do seu tratamento de beleza pedem VITAMOL porque a Vitamina F contida no Creme VITAMOL reanima a pele cansada, lenta mas progressivamente.

Vitamol

O TRATAMENTO DE BELEZA GARANTIDO PELA CIÊNCIA

CREME NUTRITIVO (Tubo verde) — alimento da pele
CREME DE DIA N.º 1 (» azul) — meio gorduroso
CREME DE DIA N.º 2 (» lilás) — não gorduroso
CREME DE LIMPEZA (« Salmão)
TÓNICO — LEITE DE BELEZA — ÓLEO DE MASSAGEM
Produtos de tratamento vitaminados de fama mundial

Distribuidores exclusivos em Portugal e Ultramar:
JULES DELIGANT, LDA.
Rua da Assunção, 88-2.º - LISBOA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1956

HOJE, último dia de abertura da bilheteira para novos assinantes

Amanhã, dia 22, Domingo, início da venda avulso para todos os espectáculos

AVISO

Esgotados para as récitas da **tarde** os lugares de varandas e balcão de 3.ª e 4.ª ordens Telef. 2 1552

Teatros e Cinemas

«João Gabriel Borkman», no Monumental

Os verdadeiros símbolos são eternos, os que envoluem são os que não traduzem uma verdade ou respondem apenas á idade que os gerou. Pensávamos nisto mesmo, assistindo ontem á primeira representação de «João Gabriel Borkman», uma das ultimas produções de Henrik Ibsen (1897). Efectivamente, a dignidade e, até, os resultados artísticos colhidos com a representação de uma das mais representativas tentativas modernas para ressuscitar a tragédia antiga corresponderiam á necessidade de trazer aos palcos de hoje esta peça esbatida em poesia dialectal, tantas vezes construida? Demos por muito bem empregado o tempo dispendido no Monumental. Mas talvez não fosse despropositado perguntar a que veio Ibsen de velhas barbas brancas, numa altura em que o teatro precisa de ser removido. Estamos, francamente, com a mania das grandezas, quando nós do que precisamos é de recomeçar pelo princípio, cativar o publico com problemas do nosso tempo ou de temas a que não fique estranha a sua sensibilidade. «João Gabriel Borkman» é um belo espectáculo para provas de exame ou para ser posto numa sessão de caracter cultural. Mas nunca uma peça de um autor para conquistar o publico de hoje. Vai longe—passou mais de meio século—o tempo em que «Ibsen—assim o escreveu Martinsking—era considerado como a monstruosa Esfinge. Dele tanto havia que temer pela moral como pela arte». Hoje, o Esfinge emudeceu ou resulta como se tal acontecesse: fala uma linguagem estranha á sensibilidade e á mentalidade do homem actual.

Alguém, de facto, assistindo á representação de «João Gabriel Borkman» terá aderido ao cerebralismo e simbolismo das suas personagens? E visto que não há tragédia sem emoção nem lágrimas, seria lógico perguntar se alguém se terá comovido com a retumbante queda daquele homem materialista e espiritual, de poucos escrupulos que a si próprio se sacrificou, socrificando a honra e o amor a um sonho ambicioso, alicerçado em processos um pouco torpes. É certo que ele próprio para se aproximar dos símbolos realizados, irónicamente se considera um Napoleão vencido na primeira batalha... Mas que pensar dessas duas irmãs, enamoradas do mesmo homem e disputando-se a posse de um adolescente que partirá, afinal, não com qualquer delas (a mãe e a tia) mas com a mulher que incarna a vida presente, sem excluir o amor?

Friamente se assiste a este debate, friamente se assiste á argumentação do banqueiro fraudulentamente falido, friamente se assiste á morte de «João Gabriel», friamente se assiste á dialectica das duas mulheres que ele amou, não para se abaterem, agora, não como dois abutres sobre o cadáver do homem mas para se amarem como duas pombas da paz...

Ibsen, anda nos compendiozinhos do teatro e não há que repetí-lo, para se dar ares de erudição—e não

Sara Vale, Villaret e Alma Flora em «João Gabriel Borkman»
(Apontamento de Fernando Bento)

o provou ontem o próprio espectáculo?—foi há mais de meio século, a renovação da criação teatral e dos seus elementos cénicos, numa época em que a arte de teatro estagnara parecendo negar-se a uma evolução palpável. Era a reacção da inteligência fria e brumosa de um homem culto, sensível e, sobretudo cerebral, á «Donzela de Orleans», o teatro que os povos nórdicos achavam de bom tom aplaudir, não para assistir ao virtuosismo do autor ou do actor mas para assistir a autenticas e riquíssimas reconstituições. Falava-se, sobretudo, aos sentimentos dos espectadores. Nenhum rasgo de intenção artística. Dumas Filho e Sardou, com a sua expressão mais flexível, a descoberta de Schiller para a cena, pode dizer-se que não chegavam a constituir uma realidade artística do teatro. E foi Ibsen—entre os povos do Norte—quem reagiu como homem inteligente, a favor de um teatro inteligente, feito por homens inteligentes para um publico inteligente, que procurava no espectáculo uma ideia, uma emoção poética, alguma coisa mais do que acção e exteriores. O fenómeno repetiu-se ontem, como já se havia repetido nas duas ultimas temporadas, nas estreias dos grandes autores estrangeiros. Acorreu meia duzia de pessoas inteligentes. Mas depois da estreia? Quem vai agora ver o espectáculo do Monumental, posto com dignidade e representado com dignidade?

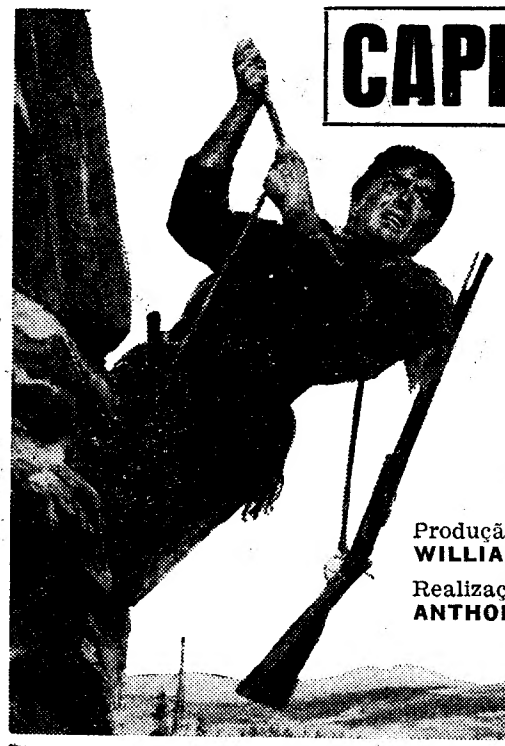
Se o nosso publico caiu nos erros do teatro de há 60 anos, acaso encontrará a sua correcção nos remédios de então?

Para traduzir o ambiente discursivo, nubloso, embora teatral de Ibsen, conjugaram-se elementos apreciáveis no seu conjunto: a encenação sombria e densa de Costa Ferreira (mas por quê certos movimentos de figuras que se levantam e sentam automáticamente ao mesmo tempo ou sentando-se outras quando umas se levantam?) a interpretação dos actores e, até, os cenários de Pinto de Campos. De certo, as dificuldades que encontrou para a realização do ultimo quadro absolvem-no de um certo anacronismo a que foi dar, nesse mesmo quadro. E a neve, em qualquer teatrinho de revista, já se fabrica quimicamente tão perfeita que faz sorrir, se aparece agora de palinhos rendilhadamente recortados.

No grupo dos intérpretes, João Villaret, com uma notável máscara que lhe alonga o rosto, foi um actor cheio de humanidade. A figura austera, sombria, hirta, simbólica do autor, preferiu, sem desdouro, a aproximação do homem. Ás vezes, quase brinca com esse simbolo da alma humana, feita de ambições desmedidas. Alma Flora, com menos sotaque brasileiro, soube fazer vibrar no seu temperamento de tragédia, o tom inflexível da mulher que só perdoa diante do irremediável (será por isso que Giraudoux escreveu que «chaque femme vaut tont femme» ou seja o espectro do marido e o da irmã?).

Sara Vale deu-lhe uma réplica assinalavel, representando com inteligência e vibração; Maria Paula foi aquela incarnação caprichosa, estouvada, sedutora e misteriosa do amor e do futuro; Maria Emilia Baptista, uma graciosa figurinha que passa e deixa um rasto de mistério e de felicidade; Fernanda Borsatti, integrada no ambiente; Paulo Renato, o moço rebelde que reincarna a tragédia da humanidade: quer construir a sua vida e o seu sonho, partindo de um erro e de um sonho falso; Fernando Gusmão, muito bem num humilde poeta vencido, que se deixa calcar pela

(Continua na 13.ª página)



CAPITOLIO

É um filme Columbia

Maiores de 13 anos

CONTINUANDO A SERIE DE EXITOS INICIADA COM **CANTINFLAS, ALAN LADD** E **EDDIE CONSTANTINE** APRESENTA SEGUNDA-FEIRA E AGORA NOVAMENTE DA

COLUMBIA

TRÊS GRANDES ARTISTAS NUM SÓ FILME

VICTOR MATURE ★ GUY MADISON ★ ROBERT PRESTON

OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS

(THE LAST FRONTIER) TECHNICOLOR

CINEMASCOPE

Produção de **WILLIAM FADIMAN**

Realização de **ANTHONY MANN**

A AUDACIOSA EPOPEIA DE UM PUNHADO DE BRAVOS QUE SABE MORRER A SORRIR!

Recorte este talão, envie-o para a Columbia e poderá ter uma surpresa e OIÇA **NOTICIAS DA COLUMBIA** NOS SEGUINTES PROGRAMAS RADIOFÓNICOS: A's 2.as-feiras, ás 21,15 no **R. C. Português** — ás 5.as-feiras, ás 13,30 no **Rádio Renascença** e **NOTICIAS DO CAPITÓLIO,** aos sábados, ás 20 h., na **Voz de Lisboa.**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites ás 21,45 (13 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS

A MURALHA

Amanhã, domingo, ás 16 h.
A MURALHA

Brevemente, a peça em 3 actos de **Leitão de Barros AVÓ LISBOA,** com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA

Aurora Sobral

LUSO

(Para adultos) Hoje (até de madrugada). Fados e Canções, por: **Isabel de Oliveira, Armando Dias,** Aurora Sobral, Mário Rocha, Natalina Proença e o campeão da alegria Manuel Bogalho.

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Estreia da Desgarrada **«Na vida duma mulher».**—Amanhã, grandiosa «matinée» com entrada a menores, por autorização da Ex.ma Inspecção dos Espectáculos.

SEXTA-FEIRA, 27

AMALIA

A alma do Fado que reaparece no seu mais puro e castiço ambiente

Carnaval nas Belas Artes

Grandiosos bailes com magnificas orquestras. Grande espectáculo de Music-Hall com atracções nacionais e estrangeiras.

Organização da FESTA DA RÁDIO
do cantor ALBERTO RIBEIRO
Marque a sua mesa pelo telef. **764968**

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

JANTARES e CEIAS

Conjuntos musicais de **Mario Simões e Oliver**
(Adultos)

Amanhã
Chá-Dançante

TEATRO MONUMENTAL

Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO

HOJE, ás 21,45
MAIORES DE 13 ANOS

SEGUNDA REPRESENTAÇÃO DO DRAMA DE **IBSEN**

JOÃO GABRIEL BORKMAN

Protagonista: JOÃO VILLARET

AMANHÃ

ESPECTÁCULO À TARDE
(6 HORAS)

Teatros e Cinemas

Primeiras exibições

«Ingénua... até certo ponto», no Eden

Os realizadores cinematográficos vão repetidas vezes ao teatro e ao romance buscar o tema das suas obras. Os grandes êxitos, sobretudo, cénicos, encontram como que uma espécie de glória, garantida, supomos, *ad-eternum* pelas cinematecas. Não se perde assim a voz dos artistas famosos, quando são eles que interpretam a versão do cinema, das suas atitudes e expressões — isto é, a sua individuação artistica, no esplendor das maiores criações. A graciosa comédia que, ontem, o Eden nos apresentou é um dos mais retumbantes êxitos (como se diria em tauromaquia) da Broadway. Esteve, no cartaz, — imagine-se! — mais de três anos, com o publico a fazer «bicha» para comprar bilhetes para a semana seguinte.

No original, intitula-se «A Lua azul», pincelada por um Renoir, ou um Manet, ébrio de coloridos extra-planetários. De facto, a Lua não é, apenas, aquela medalha de prata, que a noite põe no colo, sobre o seu negro vestido de seda. E' também de um poético azulineo de safira.

A comédia foi traduzida para português com o título reticente de «Ingénua... até certo ponto». Vive, sobretudo, do diálogo espirituoso, irónico, cinico, galante, paradoxal, através de um entrecho em que se deve ter seguido, no geral, a marcação de cena. Teatro filmado? Porventura, mas o desenrolar das situações, que aliás se passam quase todas, entre quatro paredes e dois andares do mesmo prédio, entretem os gulosos daquela dialectica factetada e irisada, brilhante, e esfusiante de graça e contraste, de réplica pronta, e, por vezes, alarmante, ou de uma lógica imperturbável que, na Europa, teve e tem os seus cultores, entre outros, o pecaminoso Sacha Guitry, do qual o cinema dos Restauradores, levou, há pouco, o famoso *Napoleão*.

Ingénua... até certo ponto tem como protagonista uma encantadora rapariga, de uma ingenuidade perigosa, que diz tudo quanto pensa e os outros escondem nas circunvoluções cerebrais. A certa altura, mesmo do filme, chamam-lhe, caracterizando-a, admirávelmente, uma «profissional da inocência». E é-o! Sabe tudo da vida e dos homens, embora a alma bem como o corpo estejam imaculados. Queremna seduzir? Ela o dirá, antes de entrar em casa de um solteirão. Pretendeu beijá-la? Negará ou consentirá, explicando que o seu beijo tanto é filial, como maternal, ou ainda fraternal. O eixo da comédia é ela, que tanto se desprende dos braços tentadores de um galã como prosaicamente, o chama á realidade, entretendo-o com a economia doméstica, ou com as suas «enormidades» absurdas, nas quais, aparentemente, não há qualquer jogo sentimental. Como defini-la melhor? Uma espécie de menina crescida e malcriada que diz tudo quanto sente, num sistema sufocante e incessante de perguntas audaciosas, que alvejam a «mouche», isto é, o coração dos seus pretendentes.

E' terrivel, e comete as maiores diabruras, com um puro sorriso de anjo. O contrário do que parece. A réplica do que se supõe. A verdade, afinal, na nudez da consciência, mas com o corpito gentil, herméticamente fechado pelo vestido. E não há maneira de a fazer escorregar. Pelo contrário, a diabólica rapariga é que obriga os outros a descer, de repelão, o *tobogan* vertiginoso da verdade que lhe devem. A palavra é, pois, o principal elemento deste filme, que se vê com agrado, e na qual Magie McNamara, William Holden e David Niven têm os principais papeis. Nos documentários vimos o enterro de Mistinguett, e um pouco da sua vida artistica, desde o *Cest mon homme*, até *Paris, reine du monde*. Não diziamos nós, que o cinema, afinal, é o panteon dos acontecimentos e das existências que passaram?! Pertence á História. — *Visor 42*.

«Suspeita», no Condes

Antes de mais nada, devemos salientar, com jubilo a excelente interpretação de Michèle Morgan, se não a melhor, indubitavelmente uma das óptimas interpretações da sua já longa carreira de artista. O seu papel de trapezista, vivido na alternativa dolorosa de ser obrigada a escolher entre a felicidade conjugal e a paz de consciência, é uma obra-prima da arte de representar. Expressões adequadas, de bom efeito, servidas por uma técnica fisionómica bem aperfeiçoada e ajudadas por uma beleza sóbria e correcta que se identifica maravilhosamente com a rubrica. Michèle Morgan, em «Suspeita», é uma actriz que, por si só, justifica um filme.

. Mas, felizmente, a vedeta francesa não se encontra desacompanhada. Raf Vallone, ainda que em nivel um pouco inferior, dá-lhe a réplica devida, numa personagem completa, cheia de «silêncios» e excessivamente introspectiva. Todavia, Raf saiu-se bem de todas aquelas dificuldades.

Este é o par que encima o quadro de intérpretes de «Suspeita», onde estão incluidos também nomes conhecidos, como Jacques Castelot, Jean Gaven e Robert Dalban, este ultimo no papel de um inspector muito bem apontado. Assim, temos que, quanto a interpretação, resultado — brilhante.

Mas «Suspeita» tem outras virtudes: uma notável realização de Jean Delannoy; um argumento de interesse extraido da obra de Irish, «Silent as the grave»; uma montagem cuidada de James Cucnet, apesar das dificuldades que as cenas de trapézio ofereciam; e belos enquadramentos fotográficos de Pierre Montazel, algo prejudicados pela má qualidade da cor e pela insuficiência de dimensões do «ecran». —V. D.

«Abbott e Costello entre o médico e o monstro», no Palácio

O título do filme ontem estreado no Palácio — «Abbott e Costello entre o médico e o monstro» — deixava prever que se tratava de um espectáculo da máxima hilariedade, tanto mais que continua uma série de produções em que os incomparáveis cómicos aparecem ás voltas com monstros aterradores que o cinema popularizou. Mas uma coisa é o que se prevê e o que fica na retina depois do filme passado, outra, o que na verdade acontece durante o desbobinar da película, que não permite um momento de descanso ao espectador, que ri a bom rir da primeira á ultima imagem. As situações criadas, o ambiente em que a história se desenrola, a mistura constante da comicidade com o terror, constituem um espectáculo daqueles que provocam tempestades de riso. E que temporal se registou ontem, no Palácio, em consequência do encontro entre os famosos Abbott e Costello e o célebre dr. Jekyll, personagem sinistra que Boris Karloff incarna á sua maneira tão caracteristica!

Em resumo: filme desopilante, a que nem sequer falta a graça feminina, que a gentil Helen Westcoit lhe empresta com convicção.

Os complementos são interessantes. — *Visor 55*.

ÊXITO!

TELEFONE 36 67 83

NO NOVO TEATRO ABC

As 20,30 e 23 h.

A Empresa José Miguel APRESENTA

A NOVA E ALEGRE REVISTA POPULAR

HAJA SAUDE!

UM TRIUNFO DE MOCIDADE!

Às 16 h. Amanhã DOMINGO Matinée

ABSOLUTO NO PARQUE MAYER

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ — DOÇARIA CASEIRA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15-21,30 (Adultos)
2.ª semana do maravilhoso filme
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

EDEN TEL 20760
15.30-18.30 e 21.30
A deliciosa comédia
Ingenua... até certo ponto
(18 anos) com William Holden — David Niven e McNamara
O romance de amor duma rapariga moderna.

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 18.15-21.30
A super-produção em Metroscope e som Perspecta
O BELO BRUMMELL
c/ Stewart Granger e Elizabeth Taylor
(13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18.15-21.30
A história de um amor impossível
O QUE O CEU PERMITE
(Adultos)
O tormento de um coração feminino que tinha de escutar as opiniões alheias
com Jane Wyman e Rock Hudson

ALVALADE
A's 15,15 e 21,30
2.ª semana do extraordinário êxito
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
(Adultos)
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (13 anos)
Um dos maiores êxitos da temporada, o famoso romance de A. Dumas
O CONDE DE MONTE CRISTO
com Jean Marais e Lia Amanda

ROYAL T. 45037
A's 21 h. (18 anos)
O famoso filme
ATÉ À ETERNIDADE
c/ Burt Lencaster

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
O CURANDEIRO
Toque a rebate

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
DRAGÕES DO DESERTO
Em Maré de Sorte

CASINO ESTORIL
As 21,30 (Adultos)
LUA DE MEL AGITADA
com Lucille Ball

TIVOLI TEL. 50595
2.ª semana do monumental filme em cinemascope
AS QUATRO PENAS
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
c/ Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure. Milhares e milhares de figurantes!
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
2.ª semana do triunfal filme em Cinemascope
HOMENS VIOLENTOS
(18 anos)
(Col.) com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson

CONDES TEL. 22523
A's 15.15-18.15 e 21.30
Êxito absoluto!
A obra do mestre Jean Delannoy
SUSPEITA
(Adultos)
com Michèle Morgan e Raf Vallone

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
A's 15,15-18,15 e 21,30 horas
Em 2.ª semana
LADRÃO DE CASACA
com Grace Kelly e Cary Grant em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15.30 e 21.30 (18 anos)
Só hoje e amanhã o grande êxito em 3.ª semana
Agora é que isto vai aquecer
com EDDIE CONSTANTINE
A's 18.15: Espectáculo para crianças

PALÁCIO T. 47163
A's 15.30 e 21,30
Um êxito de gargalhada
Abbott e Costello entre o médico e o monstro
os famosos reis do riso, com Boris Karloff e Hellen Westcott
(Adultos)

ODEON T. 26283
15,15-18.15-21,30
3.ª semana do grande êxito de gargalhada
UM DIA DE AMOR
(Para 18 anos)
(Col.) com Marina Vlady e Marcelo Mastroianni

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
Loucura em Veneza
O comboio apitou 3 vezes

MARIA VITORIA
2 SESSÕES às 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS

E O EXITO CONTINUA
COM O GRANDE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A DINAMICA REVISTA POPULAR
FESTA E' FESTA!
com IRENE IZIDRO, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA e a atracção CARMEN FLORES

AMANHÃ MATINÉE AS 16 HORAS

EMPREZAS «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
Impreterivelmente, as quatro ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE, ÀS 21 e 30 HORAS
As Três Irmãs
de ANTON TCHEKOV
Com: Maria Lalande, Cecília Guimarães, Fernanda Montemor, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis, Jacinto Ramos, Joaquim Rosa, Salles Ribeiro, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos Duarte, Maria Albergaria, Luis Cerqueira e Beja Filipe (ordem de entrada em cena).
Preços: de 3$50 a 35$00
Adultos Telef. 20000 Trindade

Diz a Crítica:
«A Direcção do Teatro d'Arte pensou na peça de Tchekov por ela ser uma obra de arte bela e elevada, profunda, de conceitos ricos, de mensagem».

BREVEMENTE:
ARSÉNICO E RENDAS VELHAS

DESPORTOS

A 15.ª JORNADA DA PRIMEIRA DIVISÃO

Três desafios muito importantes

que podem alterar o rumo da prova

A jornada da Primeira Divisão de amanhã deve ser, até agora, a mais importante, não só no ponto de vista da classificação—pode determinar um novo rumo—como por contemplar três partidas sensacionais. Repare-se no estado da Tabela no presente momento, e veja-se depois quais os desafios da 15.ª jornada (2.ª da Segunda Volta).

Classificação: *Porto 25 pontos, Benfica 23, Sporting 19, Belenenses e Covilhã 18, Torriense 15, Caldas 13, Setubal 12, Évora 11, Barreirense, Atlético e C. U. F. 10, Académica e Braga 6 pontos.*

A jornada de amanhã é a seguinte:

Covilhã-Benfica
Braga-Barreirense
Atlético-Caldas
Setubal-Lusitano
Torriense-Sporting
C. U. F.-Académica
Belenenses-Porto

Não seria preciso acrescentar mais nada para avaliar o mérito da jornada:—os dois clubes que marcham á cabeça, destacados, com vantagem apreciável dos restantes concorrentes, têm dois problemas dificílimo, o Porto vem ao Estádio Nacional e o Benfica vai á Covilhã.

Acresce ainda que o 3.º classificado (Sporting) também tem uma perspectiva de jogo quente, em Torres Vedras. Tudo isto mais do que suficiente para tornar memorável a 15.ª jornada.

No Vale do Jamor —luta sem tréguas !

Das três partidas já referidas, deve destacar-se ainda, por direito próprio, a que se disputa no Jamor. Porque o Porto está com uma equipa de senhoria, e porque o Belenenses tem valor para igualar, e até em boa verdade de jogo, suplantar o seu adversário. De resto, o Belenenses revela vocação (nem se sabe porquê, há grupos de boa fortuna em frente de certo adversário) para defrontar o Porto:—foi dos 3 grandes lisboetas o que fez melhor resultado nas Antas, empate 1-1.

●

Anunciam-se como linhas prováveis as seguintes:

Belenenses: *José Pereira; Pires, Figueiredo e Moreira; Pellejero e Vicente; Di Pace, Perez André, Matateu e Dimas.*

Porto: *Pinho; Virgilio, Arcanjo e Osvaldo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Perdigão e Carlos Duarte.*

Poderá acontecer que, na realidade, estes sejam os alinhamentos. Mas é rara a vez em que se acerta, pois os treinadores procuram esconder até ao ultimo momento a verdade. E também poderá suceder que sejam estes os jogadores (até os mesmos numeros), mas que as linhas sejam bem diferentes (as tarefas especificas com numeros diferentes são uma tentação de alguns treinadores).

●

Seja como for, a luta apresenta-se nivelada e cheia de duvidas. O Belenenses talvez pratique um sistema defensiva com perpendiculares para o ataque, ou então reforce a linha dianteira. O Porto adoptará, certamente, com mais razão por estar de visita a Lisboa, o sistema que, á mingua de melhor nomenclatura, designamos por sistèma do 4.º defesa.

Ajora, própriamente, a manobra adoptada em campo, o resultado sairá da boa ou má disposição dos jogadores, e da condição física que estes evidenciarem, pois não haverá tréguas, pelo menos, é o que se pressupõe, no Vale do Jamor...

E deve ter-se em conta as provas já prestadas pelos Portuenses, força suficiente e moral excelente. A primeira vista parece que, no lado belenense, a melhor organização é a defesa; sucedendo o contrário no campo oposto, é o ataque que se encontra mais perfeitamente elaborado, ou melhor, o sector mais forte. Daqui, concluir-se-á alguma coisa.

Assiste á partida o presidente eleito dos Estados Unidos do Brasil, que é bom apreciador de futebol.

Benfica arrisca e Covilhã não !

A deslocação do Benfica á Covilhã também merece a qualificação de dificílima. O resultado da primeira volta (2 a 2) é uma indicação, mas, além disso, há que ter em conta a verdade de uma equipa covilhanense, devidamente estruturada. Os jogadores convocados são os seguintes:

Covilhã: *Rita, António José, Helder, Nicolau, Couceiro, Cabrita, Martin, Carlos Ferreira, Pires, Suarez, Hrotko, Sarrazola, Justino e Moreira.*

Benfica: *Costa Pereira, Sebastião, Calado, Jacinto, Artur, Angelo, Naldo, Fernando Caiado, Alfredo, Pegado, Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador, Cavém, Garrido e Azevedo.*

Parece-nos mais racional que os treinadores assim procedam, indicando os convocados, do que enganar intencionalmente.

Sem duvida, o grupo benfiquense, que se afirma também pela sua esplendida forma física, está completamente retocado. Além disso, os jogadores devem actuar com enorme vontade.

Mas o adversário tem o fio de jogo suficiente, segundo parece, para dar á partida o tom de nivelamento. E o Benfica arrisca muito, não arriscando o Covilhã nada, pormenor psicológico que poderá influenciar a partida.

A maior responsabilidade cabe ao Sporting !

Segue-se na ordem de valores, o desafio que se trava em Torres Vedras, onde o Sporting comparece.

As linhas devem estar constituídas da seguinte maneira:

Torriense: *Gama; Mergulho, Inácio e Fernandes; Belén e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Matos e Pina.*

Sporting: *Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Walter, Passos e Juca; Rocha, Vasques, Miltinho, Travaços e Martins.*

Na 1.ª volta, o Torriense venceu a equipa leonina, mas, nessa altura, esta não se encontrava ainda organizada. Agora, parece, já encontrou a sua formação definitiva e, indiscutívelmente, a sua melhoria é evidente.

O grupo de Torres tem feito uma boa prova, afirma-o a sua classificação e o jogo desenvolvido. Dispõe de um ataque, aguerrido e ordenado, de uma defesa razoável e conta com uma linha média apta. Não se esqueça, acima de tudo, que os Torrienses jogam em casa...

A linha sportinguista poderá passar o obstáculo, mas para isso será indispensável que os seus elementos se compenetrem da dificuldade da tarefa, jogando com empenho do princípio ao fim—sejam quais forem as contingências da partida. Também deste jogo se pode afirmar o mesmo:—a maior responsabilidade cabe ao Sporting.

4 partidas de jogo nivelado

As restantes partidas parecem equilibradas, mas o seu relevo é menor. A maior importancia deriva da necessidade de pontos por parte da Académica e de Braga, que, amanhã, se encontram em posição diferente, aquela joga fora este actua em casa.

A Académica poderá, evidentemente vencer, mas o grupo da C. U. F. tem valor, os seus componentes sabem jogar e são muito aguerridos. Acresce que Abreu, na linha académica, faz muita falta.

Já a equipa de Braga, embora receba um adversário relativamente considerado, está em condições, desde que os seus elementos colaborem e sé empreguem a fundo, de arrancar o triunfo, não devendo esquecer-se que o Barreirense dispõe de uma forte defesa.

Na Tapadinha, o Atlético joga contra o Caldas. Há a impressão de que os Caldenses estão, de momento, com mais perfeita coligação, o que por si só é uma vantagem. A energia deve imperar neste encontro, e talvez acabe por ganhar o grupo que revelar melhor condição física.

Destas quatro partidas, a de maior relevo é a que se disputa na excelente pista relvada, entre o Lusitano e o Vitória de Setubal. Os Eborenses devem orientar o seu futebol no sentido de ataque, e o desfecho dependerá, pois, do comportamento da defesa de Setubal.

PUGILISMO

A sessão Mayer

O publico gosta de um programa de boxe com outros condimentos, é, na verdade, o que se depreende da sua parcial ausência á sessão do Parque Mayer.

Belarmino Fragoso é um nome, Julio Martins um caso, mas nem mesmo assim a reunião de ontem se tornou, pode dizer-se, resultante, comercialmente. E' certo que no resto, também, a sorte não teria acompanhado o publico se ele, em maior numero, lá tivesse estado. Em conclusão: o programa foi fraco e a «casa» esteve do mesmo modo.

Mas, posto que estas razões mais interessem a quem organiza do que a quem observa, tracemos, por alto, o perfil dos combates.

Inicialmente, deram-se dois jogos de «passagem» que, talvez, para bem da modalidade, tiveram o sabor das frustrações.

Os candidatos eram fracos e, por assim dizer, pão sem sal. E, ainda que os oponentes não fossem muito além dos adversários, a verdade é que chegaram, de sobra, para pôr o «veto» que, noutro caso, alguém teria de usar.

Jorge Monteiro venceu José Seixas, por inferioridade física no final do terceiro «round», enquanto o árbitro da luta Eduardo Rodrigues-Fernando Descamps fez ao quinto assalto uma paragem de combate, por três K. D. do primeiro. Esta decisão, parece, resulta do nosso gosto de inventar regras, no fundo, totalmente destituídas de lógica e fundamento. Contudo, encontramos-lhe a desculpa de ter acabado com aquilo — o que foi muito bom.

Na segunda parte do programa, na luta de meio-fundo, um homem habilidoso, Ernesto Costa, perdeu, irremediavelmente, aos pontos, com um jogador tipo «rato de ringue», sabedor e caprichoso, Daniel Branco.

O publico não gostou da decisão, que estava certa, e deixou-se levar pela impopularidade de Daniel, arma, que aliás, mesmo perante o adversário, ele utiliza quase cientificamente.

Diga-se, contudo, mais uma palavra: Ernesto Costa, pelo que pôs na luta, sem recursos feios, tornou-se, ou pode tornar-se, um homem com futuro na modalidade.

No grande combate, unico para aqueles que só querem os pugilistas de cartaz, seguros de que os outros, na maior parte dos casos, têm pouco trabalho, Belarmino Fragoso venceu aos pontos Julio Martins e, como grande triunfador, deixou ficar no quadrilátero a sorte da vocação que lhe corre nas veias.

Os cinco primeiros assaltos ainda tiveram algum equilibrio, aliás foram os unicos jogados á distancia, abrindo os pugilistas o fogo da nitidez dos golpes. Até ao final, porém, o combate tomou o efeito da luta pela prisão e encosto, começando a definir-se a vantagem de Belarmino. A troca de golpes perdeu correcção, ainda que haja ganho calor; passou a fazer-se por «ganchos» e «crosses», mas mais de automatização do que de eficácia.

Belarmino ganhou.

Julio foi brioso.

O publico, também, já não exigia mais.—A. T. da S.

NATAÇÃO

O Torneio de Preparação continua hoje, no Estoril

Na piscina do Estoril Praia realizam-se hoje com início ás 21 e 30, as provas que constituem a 4.ª jornada do Torneio de Preparação, organizado pela Federação.

O Nacional que se mantinha á frente da classificação, foi ultrapassado, na 3.ª jornada, pelo Algés, cujas possibilidades se irão acentuando á medida que vai aumentando o percurso das provas. Isto não quer dizer que o Nacional, não possa vir a retomar o lugar cimeiro por virtude da cuidada preparação a que têm submetido os seus nadadores. O Belenenses segue em 3.º lugar, facto que poderá ser de grande significado; seguem-se-lhe o Alhandra, Pedrouços, Estoril Praia e o Paço de Arcos. Registe-se a classificação do Estoril Praia nada compatível com o seu passado e a demonstrar desinteresse ou desorganização.

O programa desta noite é o seguinte: 54 m., costas, iniciados; 72 m., bruços, aspirantes; 108 m., costas, juniores; 108 m., «crawl», seniores; 54 m., mariposa, iniciados; 72 m., «crawl», aspirantes; 108 m., mariposa, juniores; 108 m., bruços, seniores; 72 m., mariposa, senhoras sem distinção de categorias; estafeta mista 4X36 m., estilos (1 iniciado, costas, 1 aspirante, bruços, 1 junior, mariposa e 1 senior, «crawl»).

A final de Juniores

disputa-se amanhã nas Salésias

Está a despertar invulgar interesse a final do campeonato distrital de juniores que amanhã, pelas 10 e 30, se disputa nas Salésias, entre o Sporting e o Atlético, cada qual vencedor da sua série. O interesse deriva da condição técnica de ambas as equipas.

A comissão administrativa da Associação de Futebol de Lisboa, convidou os srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional e o director-geral dos Desportos a assistirem ao jogo.

AS 5 PROVAS

entre o Barcelona e o Genebra

GENEBRA, 21.—O Barcelona levava vantagem ao Genebra, por 2-1, no 1.º dia das Cinco Provas de vários desportos. O Barcelona ganhava por 6-1 em andebol e por 62-51 em basquetebol; mas, inesperadamente, o Genebra ganhou ontem por 5-2 a prova de hóquei sobre erva, considerada das principais e que se esperava fosse ganha pelo Barcelona. O Genebra ganhou por ter reforçado a equipa com os famosos manos Monney, o que fez com a aquiescência espanhola para maior importancia da prova.—(Efe)

Pequenas notícias

✱ No intuito de manter em maior actividade os atiradores, e de algum modo contribuir para o desenvolvimento da esgrima nacional, propõe-se o C. D. U. L. levar a efeito, nos próximos dias 27, 28 e 29, uma prova de florete.

✱ *Filiou-se na Associação de Patinagem do Sul, o Grupo Desportivo dos Tabuços, passando, assim, a ser de vinte o numero de clubes inscritos na presente época.*

✱ Um grupo de comissários desportivos da secção de automobilismo do Clube Arte e Sport, superiormente autorizado pelas entidades competentes e sob o patrocínio do Rádio Clube Português, leva a efeito uma manifestação desportiva de automobilismo denominada «Rallye» da Boa Vontade», que se disputará no dia 29 do corrente.

✱ Por motivo do mau tempo que tem assolado a região de Evora, a comissão executiva da secção Lebreira do Lusitano Ginásio Clube, adiou para os dias 3, 4 e 5 de Fevereiro a Prova Diana.

Sociedade «Estoril»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
AVISO
Alterações ao cartaz-horário H. 33

No dia 22 de Janeiro de 1956

Por motivo do desafio de futebol «Belenenses-Porto», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 22 de Janeiro *serviço especial* de comboios, com início ás 13-08, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS
Ascendente: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27.
Descendente: 1056, que parte do Estádio ás 17-16.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1956.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

2.ª DIVISÃO NACIONAL

A vigéssima jornada

não oferece dificuldades aos guias da tabela

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão aproxima-se do fim. Já amanhã se disputam os encontros da 20.ª jornada e o despique continua com o mesmo interesse do primeiro dia.

No grupo Norte efectuam-se os encontros:

Leixões - Espinho (5 - 1)
Chaves - Peniche (2 - 3)
Leões - Guimarães (1 - 4)
Vianense - Salgueiros (0 - 1)
Tirsense - Gil Vicente (2 - 1)
Sánjoanense - U. Coimbra (2 - 1)
A. Viseu - Boavista (1 - 10)

Os três primeiros da classificação vão jogar ao campo dos adversários, o que pode, até certo ponto constituir certa dificuldade para os melhor cotados. Admite-se, no entanto, que o Boavista, o Guimarães e o Salgueiros possam vencer. A ideia de uma surpresa é um aliciante para esses jogos.

Os desafios de Leixões, Santo Tirso e S. João da Madeira adivinham-se de agrado certo, pelo equilíbrio de forças, enquanto o Chaves parece favorito para o jogo com o Peniche.

✱ ✱ ✱

No grupo Sul, o programa indica-nos:

Arroios - Coruchense (0 - 6)
Montijo - Estoril (0 - 3)
Oriental - Olivais (4 - 1)
Farense - Olhanense (0 - 2)
Beja - Juventude (1 - 0)
U. Montemor - Portimonense (2 - 4)
Portalegrense - Elvas (4 - 1)

O Oriental, guia da classificação, recebe outra equipa lisboeta, sendo tido como favorito. O Arroios recebe o Coruchense sendo difícil que alcance uma desforra. O Estoril vai ao Montijo e terá grandes dificuldades em triunfar, embora não possa esquecer-se de que a necessidade de vencer é premente.

No Algarve disputa-se um jogo, cujo interesse não se limita ao ambito local. A carta é decisiva para as duas equipas que continuam a pensar na passagem á 2.ª fase do campeonato.

Beja e Montemor-o-Novo assistirão a dois desafios de bastante interesse, pelo equilíbrio de forças previsto. Finalmente, Portalegrense terá entre os seus muros uma partida em que o grupo local é favorito.

Torriense - Sporting
DOMINGO, 22
o **MAR-LINDO** serve os seus bons almoços desde as 11 horas.
Aberto sábado e domingo
PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

DESPORTOS

Os conflitos do ténis de mesa

O conflito entre dois organismos dirigentes de ténis de mesa—Federação Portuguesa e Associação de Leiria—continua na «ordem do dia», nos meios afectos á modalidade. Os dirigentes da Associação de Leiria recorreram da decisão da Federação e o sr. ministro da Educação Nacional deu á questão um rumo em tudo idêntico ao que determinara quanto ao caso F. P. F.-F. C. P.: exarou um despacho mandando que a Federação ouça os dirigentes da A. T. M. D. Leiria e só depois decida em definitivo.

O mesmo conflito provocou já duas reuniões. A 1.ª a estar convocada — assembleia geral da A. T. M. D. L.—foi impedida de se realizar pela Direcção Geral dos Desportos, por não ter sido prèviamente pedida áquele organismo, a necessária autorização; a 2.ª ceelbrou-se em Leiria, entre dois dirigentes da F. P. F., eng. João Antas e Armando Gomes, e os representantes dos locais daquela região e permitiu aos federativos colherem preciosas indicações quanto a directrizes futuras.

*

Os campeonatos mundiais continuam a preocupar os dirigentes da modalidade, que foram já autorizados a apresentarem o orçamento das despesas que acarretará a presença da equipa nacional nos próximos campeonatos mundiais a celebrar em Tóquio, devendo esta ser formada por jogadores da Metrópole e de Macau, o que reduzirá as despesas. E porque há as melhores esperanças da nossa representação naquele certame, os directores da F. P. T. M. decidiram fazer recair no presidente, eng. João Antas, a missão de seleccionador e de delegado ao Congresso da Federação Internacional.

O juramento

nos Jogos Olimpicos de Inverno será pronunciado por uma senhora

ROMA, 21 — A primeira cerimónia oficial dos Jogos Olímpicos de Inverno deste ano realizar-se-á amanhã, ao ser acesa a chama olímpica nas ruínas do antigo templo romano de Jupiter, no Capitólio de Roma. A chama será levada num braseiro por escudeiros de libré do Município de Roma. Depois, ao ser içada a bandeira olímpica na torre da Camara, o presidente do Município, Salvatore Rebecchini, acenderá o facho que arderá em Cortina D'Ampezzo durante os Jogos de Inverno.

Atletas italianos levarão o facho para o aeroporto de Roma. Será transportado de avião para Veneza e, depois, conduzido por estafetas de corredores até Cortina. O facho será levado para o Palácio de Gelo, em Cortina, onde se realizará na próxima quinta-feira a cerimónia inaugural, por Guido Caroli, patinador campeão da Itália.

O juramento olímpico será lido, pela primeira vez na história dos Jogos de Inverno, por uma senhora—Giuliana Chenal Minuzzo que, nos ultimos Jogos, em Oslo, ganhou para a Itália uma medalha de bronze na prova de descida em esqui.—(R.).

Desportos de Inverno na Serra da Estrela

A C. P. vende bilhetes especiais, de 1.ª e 3.ª classes, a preços muito reduzidos.

De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 1.ª classe 190$00
3.ª classe 110$00

Os bilhetes são válidos, para a viagem de ida, desde as 0 horas de sexta-feira até ás 12 horas do domingo seguinte, e para a viagem de regresso, desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

Provas para amanhã

ANIVERSÁRIOS

O Clube Naval de Lisboa que hoje inicia as comemorações do seu 64.º aniversário, prossegue amanhã as mesmas comemorações, promovendo, ás 10 horas, baptismo de novas embarcações de alguns associados e ás 10 e 30, o descerramento do retrato do comandante Hipacio de Brion de uma lápida recordando dois sócios mortos na Grande Guerra.

ATLETISMO

A Associação de Atletismo de Lisboa faz disputar ás 11 horas, nos terrenos do Jockey Club, o torneio de equipas, na distancia de 5.000 metros, sendo cada equipa constituida por 9 atletas — três seniores, três juniores e três principiantes.

AUTOMOBILISMO

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove amanhã o seu 5.º «rallye» automobilistico, com uma prova de estrada de 145 quilómetros, á média horária de 45 quilómetros, seguida de uma prova complementar em moldes inéditos. As partidas principiam a ser dadas ás 8 horas e 1 minuto.

BASQUETEBOL

As provas da A. B. L. prosseguem amanhã, com os seguintes encontros:

Campeonatos da 3.ª Divisão — Avila-Cruz Quebradense, em Campolide; Castelo-Vitória, em Marvila-C.P.; Santa Catarina-C. D. U. L. em S. Bento; Sacavenense-Matadouro, em Sacavém; e Arroios-Campolide, em S. Gens.

Campeonato de Juniores — Série A: Sacavenense-Algés, em Sacavém, ás 9 e 30; Campo de Ourique-Nacional B, em Campo de Ourique, ás 9 e 30; Oriental B-Sporting, em Xabregas, ás 9 e 30; *Série B:* Oriental A-Pena, em Xabregas, ás 9 e 30; Maria Pia-Atlético, em S. Gens, ás 9 e 30; Combatentes-Universitário, no campo dos Combatentes, ás 9 e 30. *Série C:* Nacional A-Belenenses, em S. Bento, ás 9 e 30; Carnide-Queluz, em Carnide, ás 9 e 30; Moscavide-Liberdade, em Moscavide, ás 9 e 30. *Série D:* Casa Pia-Sporting B, no campo dos Combatentes, ás 10 e 30; Benfica-Boa Hora, no Campo Grande, ás 9 e 30; Pedrouços-Ateneu, em Pedrouços, ás 9 e 30.

DESPORTO CORPORATIVO

O campeonato de futebol da F. N. A. T., prossegue amanhã, realizando-se os encontros Regina-Fáb. Portugal, Comp. Carris-C. Tejo e S. C. Cervejas-Boavista — todos no campo de Belem.

ESGRIMA

No ginásio do Liceu Gil Vicente, disputa-se amanhã, ás 10 horas, a final da 2.ª Prova de Preparação de Espada.

FUTEBOL (A. F. L.)

As várias competições que a A. F. L. tem em curso prosseguem amanhã com os seguintes jogos:

Campeonato da II Divisão — Fanhões-Amoreiras, no campo da Matinha, ás 15 e 30.

Campeonato da III Divisão — Série A: Desportivo Operário-Paço de Arcos, em Marvila C. P., ás 15; Carcavelos-Parede, no campo Quinta Nova, ás 15 e 30; C. P.-Oeiras, em Marvila C. P., ás 11. *Série B:* Queluz-Lourel, no campo major Rui Horta, ás 15 e 30; 1.º Dezembro-Pero Pinheiro, no campo Conde de Sucena, ás 15 e 30; Belas-Cacém, no campo Ed. F. P. Basto, ás 15 e 30. *Série C:* Loures-Caneças, no campo Areeira, ás 15; Malveira-Odivelas, no campo major Arsénio Rosa Bastos, ás 15 e 30; Camarate-P. de Loures, no campo Quinta dos Barros, ás 15. *Série D:* Carregado-Bucelenses, no campo J. L. P. Barreiro, ás 15 e 30; Vialonga-Tojal, em Vialonga, ás 15.

Campeonato de Juniores da II Divisão — Série A: «Os Onze»-Desportivo dos Olivais, no campo Alfredo Marques Augusto, ás 11, Desportivo Operário-Lisboa, campo Alfredo Marques Augusto, ás 9 e 30; S. L. Olivais-Operário, no campo Alvaro Gaspar, ás 10. *Série B:* Santa Catarina-Carcavelos, no campo Alvaro Gaspar, ás 11 e 30; Oeiras-Rio de Janeiro, no campo Quinta Nova, ás 11; Parede-Bom Sucesso, no campo Quinta Nova, ás 9 e 30. *Série C:* Amadora-V. Jardim, na Amadora, ás 11; Futebol Benfica-Queluz, no campo Francisco Lázaro, ás 11; Cacém-Unidos, na Amadora, ás 9 e 30. *Série D:* Alverca-Alenquer e Benfica, em Alverca, ás 10 e 30; Povoense-Castanheira, no campo do Telhal, ás 10 e 30; Alenquer-Santa Iria, em Alenquer, ás 10 e 30.

Taça Dr. Augusto da Fonseca Junior (aspirantes) — Oeiras-Oriental, no campo Quinta Nova, em Carcavelos, ás 13 e 30; Amadora-Benfica, na Amadora, ás 15; Sporting-1.º Dezembro, no campo Francisco Lázaro, ás 9.

HANDEBOL

O Campeonato de Lisboa de Handebol tem, amanhã, a 6.ª jornada da 2.ª volta, com os seguintes encontros:

Alverca-Liberdade (1.ª cat.) em Alverca, ás 15 horas; Sporting-Glória, (1.ª cat.), em «Francisco Lázaro», ás 16 horas; Almada-Oriental, (1.ª cat.), no Pragal, ás 10 e 30; Benfica-Belenenses (1.ª cat.), no Campo Grande, ás 10 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO

Disputam-se amanhã mais dois encontros do «Torneio de Abertura», que estão em atraso: C. F. Benfica-Estrela Amadora e Ateneu Comercial-Hóquei C. P., nos campos «Francisco Lázaro» e da Amadora, ambos ás 15 e 30 horas.

TENIS DE MESA

Disputam-se amanhã os encontros da 3.ª jornada do campeonato lisboeta de tenis de mesa, em «infantis». O programa inclui: Ac. Amadora-Benfica B, Liberdade-Oriental, Sporting-Monte Pedral, Nacional de Ginástica-Arroios e Internacional-Benfica A, todos nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Lumiar disputam-se amanhã, a partir das 14 horas, duas provas de tiro a chumbo — uma de «skeet» (pratos) e outra de pombos.

«RALLYE» DE MONTE CARLO

A prova final disputa-se hoje

MONTE CARLO, 20.—Um percurso dificil de 241 quilómetros no circuito da montanha decidirá hoje quem será o vencedor do «Rallye» a Monte Carlo. Tomarão parte na prova 90 concorrentes, os sobreviventes de 308 que partiram de sete centros europeus. Outros conseguiram chegar a Monte Carlo mas sofreram penalidades que os impediram de se classificarem para a prova final. Está á frente desses 90 automobilistas Ronnie Adams, da Irlanda do Norte, num «Jaguar». Depois das provas de travagem e resistência, é o primeiro, com 213 pontos de penalidade, menos seis do que o alemão Walter Schock.

Há dois anos, Adams estava em primeiro lugar mas fracassou na prova final. Dos que se classificaram nos primeiros 20 lugares, nove vieram de Estocolmo, cinco de Munique, incluindo Schock, cinco de Lisboa e um (Adams) de Glasgow.

Michel Grosgoet (França), que partiu de Estocolmo, é o terceiro, com 222 pontos.

A favorita para a taça feminina deste ano é a senhora Molander (Noruega), que a conquistou em 1937 e 1952. Está presentemente classificada em 27.º lugar, mas tem uma concorrente perigosa em madame Madeleine Blanchoud (França), que é 33.ª, com apenas mais seis pontos que a norueguesa. Uma das concorrentes mais conhecidas que não se qualificou foi miss Sheila van Damm, que ganhou a Taça Feminina no ano passado. E' o ultimo «Rallye» de Monte Carlo em que toma parte.

Os concorrentes portugueses, Melo Rego e Aguiar, que foram admitidos ás provas complementares, não se classificaram para o circuito da Montanha.

A partida e meta da prova de hoje será na avenida junto ao mar. O primeiro concorrente partirá de manhã cedo e todos devem ter concluído a prova pouco depois do almoço. Então, os «oficiais» iniciarão a sua missão matemática de encontrar o vencedor. Espera-se que o resultado seja conhecido esta noite. (Reuter).

O próximo centenário de João Pinto dos Santos

(Continuação da 1.ª página)

bo do Amaral, imperturbáveis, nas sobrecasacas, apreciam agora devidamente. O seu adversário, forte, vigoroso, fletindo como um gato as pernas curtas, dá a réplica ao ditador, com um denodo e uma bravura que causam arrepios. Nunca empunhou uma espada. Quando muito, sabe jogar o varapau, em molinetes cerrados, como é de uso, nas Donas, a sua terra natal, lá nas abas da Gardunha. Mas quem é ele? A mais de meio século de distancia, para os que ainda sobrevivem, fácil é identificá-lo pelos olhos azuis, os cabelos, ligeiramente ruivos, a expressão clara, aberta, e leal da fisionomia.

E' o dr. João Pinto dos Santos, uma das vozes mais eloquentes do liberalismo monárquico na Camara. Os correligionários aliás poucos — integrou-se na dissidência que José Maria Alpoim abriu, no partido progressista,—olham-no com admiração. O velho partido a que pertenceu, teme-lhe a palavra candente e esmagadora. Os republicanos «namoram-no». «Está ali um homem!» — podia ter dito Afonso Costa. Quando todos curvarão a cerviz a João Franco, mais tarde, no consulado trágico. O dr. João Pedro dos Santos, continua, porém, como naquela doirada manhã de Maio, a bater-se com ele, na tribuna parlamentar e na Imprensa, com o mesmo furor e a mesma energia.

O mestre de armas António Martins é o juiz do combate. Em filas, na berma da estrada, politicos, militares, jornalistas. Aquilo não é um duelo pró-forma. E' uma luta violenta entre dois homens, que o dr. João Pinto dos Santos provocou com «panache» mandando dizer pelas suas testemunhas ao adversário: «*algumas das frases ofensivas que se lêem na carta inserta, no «Correio da Noite» visam pessoal e directamente o ex.mo sr. conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco*».

Depois daquela declaração nada mais havia a fazer. O duelo era fatal e o sangue havia de correr. João Franco, sempre impulsivo, avança com o sabre estendido, e, desviando a lamina do contendor, procura atingi-lo no ante-braço. Este, porém, apara o golpe e, por seu turno, avança com louca audácia.

Na véspera, Pinto dos Santos declarara:

— Não percebo nada de duelos! O que quero é bater-me com o ditador!

Um saloio parou com o seu burrito junto do campo de combate, e, no meio daqueles senhores, todos vestidos de preto, graves, circunspectos, tira o carapuço verde, e coça a cabeça aflito. Francisco Dias Costa e António Tavares Freitas, padrinhos do advogado, haviam-lhe recomendado prudência.

Um deles cicia, a meia voz para o outro:

— Assim é impossivel! O Franco vai estraçalhá-lo!

— Não conheces a fibra do Pinto dos Santos! Não sai daqui sem o atingir! Tu verás!

E o combate desenrola-se, com um primeiro assalto nulo, em que os dois contendores se acometem com sanha. João Franco, estilado, manejando o sabre conforme as regras, o outro, em furia desencadeada, volteando o dele, ás cegas.

De repente, alguém diz alto, irreflectidamente, quando os duelistas enovelam as laminas, tendo a separá-los apenas metro e meio:

— Mas é um *corps-á-corps!*

Na verdade, talvez pior do que isso. Então, João Franco, rubro, ofegante, surpreendido por aquele jogo implacável, em que o adversário não se descobre, e parece avançar sempre, grita, batendo o pé na poeira:

— O que é lá isso?

— E' assim mesmo seu... (aqui o fétido vocábulo, que celebrizou Cambrone, na derrota da guarda napoleónica, em Waterloo).

De novo se enovelam! As laminas percutem agudamente. Franco é tocado no braço, mas os médicos (os drs. Moreira Junior e Schindler) entendem que o duelo pode prosseguir. A camisola do ditador ficou retalhada. O sangue é nada. Borbulha. Os golpes multiplicam-se. Os sabres entrechocam-se cavamente. João Franco recua, mais uma vez, ante o frenesin impetuoso do dr. João Pinto dos Santos, mas, a certa altura, num ápice fulgurante, toca-o na mão direita em dois pontos. Os médicos intervêm, dando o combate por findo, com honra para ambas as partes, mas os duelistas não se reconciliam. Nesta rápida imagem, que o próprio dr. João Pinto dos Santos, aos 90 anos, nos recordou, na sua casa do Conde de Redondo, quisemos fixar-lhe o caracter, a sua dura têmpera, a sua nobre e altiva intransigência política.

Passa este ano o centenário do dr. João Pinto dos Santos que, pelo seu nome tão português, a sua patriótica isenção, a sua destemida atitude, bem se podia incluir naquele grupo fidalgo que, em Dezembro de 1640, saiu de madrugada do palácio dos condes de Almada, e resgatou Portugal de sessenta anos de cativeiro, num golpe de extraordinária audácia, depondo um rei estrangeiro e executando um traidor. No próximo dia 17 de Fevereiro, faz cem anos, que nasceu nas Donas, aldeia pobrinha da Beira, o famoso político, cujos reptos magistrais de orador ecoam ainda, nas paredes da Camara Baixa. Autêntico varão de Plutarco a sua vida constituiu, sob todos os aspectos, um nítido exemplo de portuguesismo e de liberalismo. Adversário de João Franco, quando o viu caído do Poder, abateu imediatamente bandeiras, e, foi dos primeiros a reconhecer, mesmo quando isso era perigoso no mar encapelado da política nacional, que se as concepções do ditador podiam ser más, as suas intenções foram as mais nobres e generosas.

A data do nascimento do dr. João Pinto dos Santos, vai ser condignamente celebrada na sua terra natal. Nesse dia descerra-se nas Donas, um busto do dr. João Pinto dos Santos, realizando-se depois uma sessão solene. Será distribuido um bodo aos pobres, e todos irão em romagem ao cemitério, onde jazem os restos mortais do ilustre político.

Para levar a efeito estas justas homenagens constitui-se uma comissão, da qual faz parte o ilustre historiador sr. dr. José Saraiva.

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS

Agentes: GASPAR CARMO & IRMÃO SUCRS — PORTO

GRANDE CAFÉ RESTAURANTE TIPICO CORUJA
CORUCHE — Telef. 114
Pratos regionais: Caldeirada á Sorraia — Lombo de porco no espeto ou Lombo de vaca á Coruja.

De ontem para hoje

✱ **O FUNDO DA QUESTÃO** — Na Assembleia Nacional, o deputado dr. Carlos Moreira ocupou-se do problema da fiscalização, por parte do Estado, junto de empresas particulares. Pediu esclarecimentos, instou pelo complemento de outros que já pedira e referiu-se também aos problemas das incompatibilidades, das acumulações e do regime em que vivem delegados e comissários do Estado. São aspectos muito sérios em que só a ideia de que há a possibilidade de falar neles envolve melindres de pensamento. Mas o mau realmente, não é que se fale ou que se pense: o mau está na possibilidade de razões que façam pensar ou falar.

✱ **IGNORANCIA INQUIETANTE** — Mulher de Cimadas, perto de Proença-a-Nova, para ganhar seguranças de fidelidade do marido, foi-se a ele, enquanto dormia, e lançou-lhe em rosto, não as suas suspeitas, mas uma panela de água a ferver! Filhinha do casal, uma menina de 18 meses foi também atingida, ficando ambos, pai e filha, em riscos de desfigurada cegueira. Foi, parece, conselho, de mulher «de virtudes», como remédio infalível: homem feio não faz conquistas — teria ela segredado. Mais que o crime, que o é, confrange a ignorancia que o determina e o inspira.

✱ **NA VIDA E NA MORTE** — Uma notícia de Soza refere ter ali falecido com 81 anos Maria Albina de Jesus. No dia do funeral morreu o marido, António Marcelino Pereira, de 87 anos. Em Murça do Douro morreu António Augusto Moutinho, que perfizera também os seus 80. A esposa, Amélia Ferreira, tomada de comoção, morreu horas depois. Foram sepultados lado a lado — depois de lado a lado terem vivido todas as horas boas e todas as horas más da longa vida.

✱ **VIZINHOS EM AFRICA** — O barão Ruzette, embaixador da Bélgica, ofereceu um jantar em honra do novo governador-geral de Angola. Foi um acto de cortesia, que traduz o sentido da boa vizinhança dos dois países em África e, ao mesmo tempo, o espírito amigável, os propósitos de estima e boa compreensão evidenciados, aliás, com grande relevo, por ocasião da visita que há meses fez a Lisboa o dr. Paul Spaak. Vizinhança, civilização bebida em parte nas mesmas fontes, objectivos e interesses paralelos determinam e justificam o nível de boas relações se efectivamente se verificam.

✱ **POSIÇÃO DE PRESTIGIO** — O ministro dos Negócios Estrangeiros empossou o novo director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, dr. Rui Teixeira Guerra. O acto teve significado especial, evidenciado nas presenças, entre as quais ás do ministro das Finanças e do subsecretário do Tesouro e de muitos altos funcionários que participaram nas reuniões da O. E. C. E., cuja delegação permanente em Paris o dr. Rui Guerra chefiou, durante muitos anos, com um aprumo que se traduziu numa posição pessoal de um grande prestígio — que é, afinal, uma fracção do próprio prestígio do País.

✱ **OS NOSSOS ARTISTAS** — Sete artistas (António Pedro, Tom, Maria Luisa Fragoso, Fernando Abranches, Manuel Cargaleiro, Heim Semke e Hansi Stael) tomaram sobre si o encargo da representação portuguesa na Exposição Internacional «Les Chefs d'Oeuvre de la Céramique Moderne». O conjunto da ceramica portuguesa mereceu do juri internacional a «Grande Medalha de Ouro», cujo diploma foi recebido no Secretariado Nacional de Informação. A presença portuguesa afirma-se — felizmente em expressões que dão sinal de um valor pelo qual os estranhos não regateiam o seu apreço.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Com o presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Presidência e do Ultramar. ✱ Na Camara dos Deputados, o deputado dr. Urgel Horta pediu que sejam dadas condições para assegurar ao Porto a sua temporada de ópera lirica. ✱ O prof. Paulo Cunha ministro dos Negócios Estrangeiros, foi cumprimentado pela Camara de Comércio Americana por motivo do êxito de que se revestiu a sua recente viagem aos Estados Unidos. ✱ Em Pessegueiro (Pamplhosa da Serra) caiu num pego José Maria dos Anjos, de 54 anos, que morreu afogado.

Em 3 linhas

Chegou a Luanda o aviso «Gonçalo Velho», em viagem de instrução de guarda-marinhas, sob o comando do capitão-de-fragata sr. Alberto Campos.

///

Partiu de Nova York para Lisboa o novo draga-minas português «Corvo».

///

O dr. Jorge da Costa Vasconcelos da Cunha Pimentel foi nomeado delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Ponta Delgada, em substituição do dr. Luís Anselmo, nomeado para Portalegre.

///

Mantém-se como definitiva a lista provisória publicada em 30 de Dezembro de 1955, dos candidatos admitidos ao concurso para preenchimento de vagas de engenheiros electrotécnicos de 2.ª classe do quadro permanente da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

///

Foi hoje publicada a lista definitiva dos concorrentes admitidos ao concurso para provimento de lugares de assistente radioeléctrico de 2.ª classe da Administração-Geral dos C. T. T.

///

Foi concedida a comparticipação de 275 contos nos encargos de mão-de-obra com a execução de diversos trabalhos na Casa do Gaiato das Ruas do Porto.

///

O Jardim Zoológico vai executar diversos trabalhos e melhoramentos nas suas instalações, contribuindo o Fundo de Desemprego para isso com 300 contos.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a nota do movimento de provimentos no quadro geral do ensino primário elementar.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,6; minima, 7°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,4; minima, 12°,9.*

Navios portugueses vão participar nos exercícios da «Home Fleet»

LONDRES, 21—A partida, ontem, de Portland (Dorset), da «Home Flett», para Gibraltar e para o Mediterraneo, a fim de tomar parte nas manobras da Primavera da Armada britanica, deu lugar a vários exercícios, de pequena envergadura, nos quais tomaram parte aviões britanicos e franceses.

Dois «Lancaster» da Aeronáutica Naval francesa vieram juntar-se aos aviões da R. A. F. e da força aeronaval inglesa. O exercício que se realizou no canal da Mancha, teve por fim treinar no ambito da N. A. T. O., as tripulações na cooperação entré unidades terrestres e navais e no abastecimento de combustível em alto mar. Logo que a «Home Fleet», esteja ao largo das costas de Portugal, tomarão parte nos exercícios unidades da Marinha de Guerra de Portugal. — (F. Presse).

Oficiais espanhóis tomaram parte nos exercícios

MADRID, 21—De 25 deste mês a 28 de Março, 45 unidades da «Home Fleet» e da «Mediterranean Fleet» visitarão os portos espanhois de Ferrol, Vigo, Valência, Alicante, Pollensa, Malaga, Cartagena e Barcelona. E' a primeira vez, depois da guerra, que unidades britanicas, visitam, a seu pedido, portos espanhois, nos quais, com a presença de oficiais espanhois a bordo de várias unidades, farão exercícios antisubmarinos.—(Efe).

Horas trágicas

Cinco mortos e 30 feridos numa passagem de nível

RIO DE JANEIRO, 21—Um comboio de passageiros colheu, numa passagem de nivel, um camião que transportava trabalhadores agrícolas para Barra Manda, no Estado de Rio de Janeiro.

Há 5 pessoas mortas e 30 feridos, dos quais, 10 em estado grave. —(F. P.).

Oito crianças mortas pela explosão de uma granada

SEUL, 21—Morreram oito crianças e duas sofreram graves ferimentos na explosão de uma granada que ficou enterrada, depois da guerra, perto de Sangju, a 350 quilómetros ao Sul desta cidade. A Polícia revelou, a propósito, que, durante o ano findo, 340 pessoas morreram e 600 ficaram feridas em acidentes do mesmo género.—(F. P.).

Mortos e feridos num desastre no trabalho

HEMPSTEAD (Texas), 21—Um guindaste utilizado na construção de uma ponte sobre o rio Brazos, caiu sobre um grupo de operários, cinco dos quais desapareceram e outros cinco ficaram gravemente feridos.—(F. P.).

Tragados pelas águas geladas de um rio

OTTAWA, 21 — Um automôvel, no qual, se encontravam três pessoas, caiu nas águas geladas do rio Ottawa, depois de galgar o parapeito da ponte que liga esta cidade a Hull. Os três ocupantes morreram.—(F. P.).

Incêndio devastador

SEUL, 21 — Um grande incêndio alastrou, esta manhã, por 1.200 jardas quadradas de cabanas, arrazando a área do mercado e causando a morte de uma pessoa.

Brigadas de incêndio locais e americanas dominaram as chamas, depois de terem destruido 215 casas.—(R.).

O discurso de Salazar

MADRID, 21 — Todos os jornais publicam, distribuido pela Agência Efe e com grande extensão, o discurso proferido pelo dr. Oliveira Salazar, na União Nacional. O «A. B. C.» dá, em título, uma frase do chefe do Governo português: «A doença do comunismo acabará por esgotar-se e por passar».—(Efe).

Um aspecto da mesa, vendo-se ao centro, de frente, o homenageado

Cerca duma centena de organismos de turismo prestaram hoje homenagem ao dr. José Manuel da Costa

Teve um grande significado o almoço de homenagem ao antigo Secretário Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, sr. dr. José Manuel da Costa, que hoje se realizou, na «Casa do Leão», no Castelo de São Jorge, por iniciativa da Junta de Turismo de Cascais, a que se associaram, imediatamente, todos os organismos de Turismo.

Estiveram presentes cerca de 100 pessoas. O homenageado dava a direita aos srs. dr. José Alvelos, monsenhor Avelino Gonçalves, brigadeiro dr. Correia Cardoso, e dr. Cunha Leão; e a esquerda aos srs. engenheiro Alfredo Vaz Pinto, presidente da Junta de Turismo de Cascais, almirante Magalhães Correia, António Eça de Queirós, dr. Manuel Murias, Jacob Pinto Correia e Pedro Correia Marques.

Em frente, na mesa de honra, sentavam-se os srs. drs. Tavares de Almeida e Abel de Lacerda, e mandante Gomes Pereira, engenheiro Pedro Cymbron e dr. Jorge Fe ner da Costa.

Ao homenageado foi entregu pelos organismos de Turismo, um mensagem em verso.

O sr. engenheiro Vaz Pinto, pr sidente da Junta de Turismo d Cascais foi o primeiro a falar, d zendo:

—Há um ditado que diz: «Ma vale tarde do que nunca». E o qu em parte se poderá dizer desta re nião em que os representantes d organismos de turismo do Contine te e Ilhas Adjacentes se congrega para manifestar o seu muito apr ço e agradecimento ao director ce sante do Secretariado Nacional d Informação, Cultura Popular e T rismo. Na verdade, há mais de do meses que V. Ex.ª deixou o seu alt cargo e só hoje aqui viemos. Ma eu explico. A ideia desta singel mas sentida homenagem, nasce no próprio dia 14 de Novembro e que o «Diário do Governo» publ cou a portaria que dava por find a seu pedido, a comissão de serv ço em que V. Ex.ª se encontrav como Secretário Nacional da Info mação e lhe conferia «os merecid louvores pelo zelo, dedicação e i teligência com que exerceu as re pectivas funções. Surgida natura mente no seio da Junta de Turism de Cascais, verificou-se desde log que a ideia tinha o assentiment unanime de todos os seus membro o que due lugar a umo fício ci cular que foi enviado em 15 de N vembro a todas as Juntas e Comi sões Municipais de Turismo do Pai que imediatamente se associaram

Lembrou que nos primeiros dia deste mês e deste ano, os jornai noticiaram a apresentação pelo G verno á Assembleia Nacional dum importante proposta de lei sobr Turismo, acrescentando:

—A Junta de Turismo de Casca manifestou já ao Governo o se inteiro aplauso por essa importa tíssima iniciativa, pendente de di cussão na Assembleia Naciona Por mim, penso que esse diplom apresenta três aspectos que o to nam digno de todo o louvor: a afi mação de fé na iniciativa privad que, pela Base I, o Estado se com promete a fomentar e auxiliar;

(Continua na 14.ª página)

Vai a Angola nas férias grandes o Orfeão Académico do Porto

Deslocaram-se a Lisboa quatro dirigentes do Orfeão Universitário do Porto, srs. Licinio Cardoso (6.º ano de Medicina), Belmiro Antão (4.º de Engenharia), Alexandre Miranda (5.º de Medicina) e José Luís Silva (6.º de Medicina), respectivamente, presidente e vice-presidente da direcção, presidente da assembleia geral e tesoureiro, que vieram solicitar o auxilio do Governo para a deslocação daquele importante agrupamento á província de Angola. Os dirigentes do Orfeão avistaram-se com os srs. ministros da Educação Nacional e do Ultramar, que lhes manifestaram o seu interesse pela iniciativa. Assim, em princípio, o Orfeão Universitário do Porto, que conta cerca de 130 figuras, deslocar-se-á a Angola nas próximas férias grandes, para uma estadia de um mês, provàvelmente, naquela provincia ultramarina.

O orfeão dos universitários do Porto também projecta dar uma audição em Lisboa, onde esteve pela ultima vez em 1953. Apresentar-se-á no Teatro D. Maria ou no Monumental.

Palm Beach

Restaurante de Luxo e Salão de Dança

Declarado Oficialmente de «Utilidade Turística»

Praia da Conceição — Cascais

APRESENTA

Hoje e todas as noites às 23,45 h.

MARIANNE MICHEL

Todos os Domingos CHÁS DANÇANTES

"RIBATEJANO"

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

Amanhã, almoço com folclore regional e tarde-dançante.

Ementa: Açorda de sável; caldeirada á fragateiro; ensopado de enguias; dobrada á moda do Porto; cabrito á mestre Zé; febras de porco na brasa, etc., etc.

ATENÇÃO AO CARNAVAL DO RIBATEJANO

PARA MARIA DO ROSÁRIO HENRIQUES

Ramada Curto define

o teatro de hoje e o de há trinta anos na festa que se realiza esta noite no Teatro da Marinha Grande

O Teatro Stephens da Marinha Grande veste esta noite as suas melhores galas, para a festa de homenagem a Maria do Rosário Miguel Henriques, a simpática Marinhense que, há um ano numa cama de hospital, sofria as dores atrozes das horriveis queimaduras e dos tratamentos que implicou o seu acto de bravura, ao salvar duas meninas das chamas de uma explosão.

A iniciativa da homenagem couse á companhia Rafael de Oliveira que especialmente se desloca de Leiria á Marinha Grande, para representar a deliciosa comédia de Ramada Curto, «O sapo e a doninha», uma das mais enterneciveis obras do autor de «Sol poente» e de «O caso do dia».

Ramada Curto, solidariezando-se com a homenagem, não só renunciou aos seus direitos de autor, como escreveu algumas palavras que vão ser lidas antes do começo da peça. São palavras de crítica ao panorama actual do teatro — e palavras de saudade da hora que passou com a estreia de «O sapo e a doninha»:

Este «Sapo e a Doninha» subiu á cena no Ginásio, há uns trinta anos. Ia ao papel de «Joaninha» uma grande actriz que vive hoje na América e que tinha muito talento — Ilda Stichini. Recordo-a com uma enorme admiração e muita saudade. E lembra-me ainda que, no ensaio geral, quando ela contava ao galã a morte da tia velhinha, quando èle estava ausente e as guitarras fora de cena, faziam o fundo musical á narrativa, eu o autor, chorei comovido. Cheguei a convencer-me de que era eu que tinha talento e que a peça era muito bonita. Hoje, mais desiludido e mais calmo, sei perfeitamente que era ela, Ilda Stichini, quem tinha talento e emoção e fez uma grande falta ao teatro português. Diziam que Ilda era feia. Pois, eu nunca vi cara mais linda, olhos cheios de lágrimas mais doces, «Joaninha» mais adorável, do que a grande artista, em toda esta minha doce comédia. E quero recordar Rafael Marques, o galã que já desapareceu, e Joaquim d'Oliveira, extraordinário actor de composição que abandonou o Teatro, e que fazia o papel de «Manuel Prudêncio», como actor muito grande que era. E Luz Veloso que ainda hoje representa e que foi a figura enternecida de «Tia Margarida»! Recordando-a, dá-me vontade de lhe ir beijar a mão velhinha e agradecer-lhe o muito que lhe devo, nesta e noutras peças. Pois, nesse tempo, havia teatro e não havia subsídios nem traduções subsidiadas para proteger o Teatro português. Tanto amaram o Teatro que deram cabo dele e eu recordo-me de que, com esta peça, tive uma grande noite de estreia—que até julguei que era um dramaturgo russo ou japonês ou inglês — tudo menos um pobre autor nacional.

Devo a esta companhia de Rafael d'Oliveira o grande favor de representar ainda peças minhas. Todas as outras, que o publico de hoje não conhece, estão congeladas *nos frigoríficos teatrais, onde só sobem hoje á cena obras de génio —a que o publico volta as costas algumas vezes, porque as não entende. Pediram-me estas palavras para serem ditas e não se lembraram de que eu podia ser inconveniente dizendo coisas ácidas—mas verdadeiras.*

Consola-me a ideia de que na récita de hoje há uma nobre intenção de homenagem e auxílio a uma heroica e boa rapariga que arriscou a sua vida e a sua beleza para salvar crianças de um incêndio. Essa, ao menos, pela coragem, pelo sacrifício, pela bondade é bem nacional. Não sei porquê, a minha ingénua e poética «Joaninha», portuguesíssima, está bem ao lado da Maria do Rosário que também é portuguesa. Ao publico, peço que, se a peçazinha não merecer o seu aplauso, a tolerar ao menos. Ponho-a sob a protecção da Maria do Rosário. E só por causa da récita de hoje não estou arrependido de a ter escrito.

Não haverá teatro português mas há grandes almas de mulher em Portugal.

Isto consola-me do resto. E, sabe-se lá se voltará um dia a Primavera, para o teatro português, como diz no final da peça o «Prudêncio».

Para que o espectáculo seja verdadeiramente uma jornada de benemerência, a empresa do Teatro Stephens cede não só a casa como a luz e o seu pessoal, colaborando ainda na festa de hoje a empresa de camionagem de que é proprietário o sr. João Pereira Vilela.

Na interpretação de «O sapo e a doninha» colaboram os artistas Luisete Frias, Geni Frias, Fernando de Oliveira, Fernando Frias, Idalina de Almeida, António Vilela, Lucinda Trindade e Gisela de Oliveira e, ainda a abrir o espectáculo, o sr. dr. António João Anaquim que pronunciará algumas palavras, fechando o serão artístico com poesias ditas pelo actor Luís Pinhão.

Caíu ao Tejo

um marítimo de cor e o corpo não apareceu

Pelas 6 horas da manhã do passado dia 12, caíu ao Tejo um marítimo de cor, tripulante do «Pátria», cujo corpo não apareceu ainda. As circunstancias em que se deu o acidente não estão bem esclarecidas. Sabe-se, apenas, que a vítima caíu á água, da muralha, na ocasião em que se dirigia para bordo daquele paquete. Alguém, que o viu, disse que o marítimo dava sinais de embriaguês. Um camarada da vítima encontrou o seu boné sobre o cais

O desditoso negro chamava-se Acácio Adão Martins e era estimado pelos seus camaradas, que ficaram bastante impressionados com o acidente. Ao que parece, ninguém o viu cair ao rio, mas houve quem o tivesse visto caminhar pelo cais e ouvido o ruído do bater do corpo na água. Não se esboçou, porém, qualquer tentativa de socorro nem, mais tarde, se fizeram pesquisas para encontrar o corpo.

O infeliz negro estava noivo de uma senhora também de cor.

PROVA DE DOUTORAMENTO

Vai prestar provas para doutoramento em Medicina o dr. Armando José Pereira Tavares.

No novo mercado do Forno do Tijolo, é típica esta imagem: pesa-se tudo de costas para o publico, por detrás de altos balcões que encobrem a vista dos pesos. A existência de duas balanças de controle para o publico não corrige o erro existente por toda a parte

Manhã na praça

Preços desnorteantes

—Comigo é que eles não se governam! A linda cara que tem a carne congelada! Por que é que a não vendem fresca, para que todos lhe peguem? Comigo é que eles não se governam!

A D. Maria conversava com as vizinhas, enquanto aguardava a chegada do mastodonte eléctrico, aquele histórico elevador da Bica que havia de a trazer ao Bairro Alto. Comprou por 1$50 dois molhinhos de nabiças e deu-se por muito contente, porque foi uma sorte. Mas, na verdade, o que se passava hoje na Ribeira era bastante chocante, pelo desencontro dos preços. Assim, por exemplo, enquanto toda a gente vendia as cenouras a 2$50 o quilo, numa banca, tenras, transparentes, iguaizinhas ás boas, estavam a 1$50.

—Até as senhoras se admiram!— gritava alegremente a hortaliceira.

Por outro lado, enquanto a pescada de 900 gramas e de quilo se vendia, na maior parte das bancas a 17 e a 20$00, numa outra estava a 10$00: fresca e rija sem frigorífico.

Vejamos, entretanto, o que era o resto do mercado, caracterizado hoje pela abundancia de pescada e marmota negra: lagosta a 78$00, camarão a 80; linguado a 28 e a 32$00, ovas a 22$00; robalo a 18, 19, 21$60 e 24$00; enguias a 13 e a 16$00; garoupa a 14$50 e a 16$00: goraz — pasme-se! — a 18, 20 e 23$00; pescadinha de enrolar, a 12$80 e a 9$50; polvo a 13$00, marmota a 16$00, faneca a 12$00, outra pescada de quilo e pouco mais a 17 e 22$00: vargo a 8 e a 9$00, chocos a 12$50, sardinha a 7$80, cabeças de pescada negra a 5$50, cachucho a 6$00, chicarro, a 4$50, marmota negra, a 7$70.

Podemos dar agora outros preços das bancas de hortaliça: vimos pagar 2$00 por quatro pequenos nabos roxos; 4$50 por um molho de grelos (havia-os de nabiças, de acordo com o tamanho, pelo mesmo preço ou 3$50 e 4$00); couves lombardas, a 1$50 e 2$00, couves portuguesas, a 1$50, ervilhas, a 6$50.

Nas bancas de carnes brancas, vimos pagar 30$00, por uma galinha, não demasiadamente grande mas gorda; patos, a 35$00; cabrito, a 20$00 o quilo, coelhos pequenos, a 17$00, ovos a 11, 12 e 12$60.

Pode dizer-se que a fruta se chega um bocadinho mais á realidade. Por isso vimos laranjas entre 6 e 12$00, tangerinas entre 3 e 6$00, bananas, entre 6 e 10$00, melão, a 2$50 o quilo, ananazes a 25 e 28$00. Uma senhora aproximou-se da banca dos peros e vendo que estavam marcados a 12$00, ia para desandar. A colareja, porém, agarrou-a: tinha de dizer quanto dava. E a senhora disse:

—Oito escudos...

—Leve lá, ganho só uma «coroa»...

Eram grandes, amarelinhos e quase imaculados...

DONA DE CASA

Dona de casa—«Acerca do mercado do Forno do Tijolo, escreve-nos uma leitora: O direito de ocupação chegou a atingir mais de 100 contos por cada lugar. Para amortizar esta importancia, podemos contar com 10% sobre as vendas e atribuindo 20% para lucro e pagamento da renda do lugar, o prejuizo com os géneros que se avariam e, ainda, outras alcavalas, o volume de vendas deve atingir a importancia de 3.000 contos que, divididos por 10 anos, obriga a vendas diárias de cerca de 1 conto, o que não é possível. Por aqui se pode ver o preço por que nós vamos comprar os géneros que, ali, se vendem e a respectiva qualidade.

A Camara Municipal colheu magnífica receita com a venda do direito de ocupação dos lugares da praça, mas nós é que temos de pagar esse esplêndido lucro. A praça está muito bonita mas a distribuição dos lugares não foi feliz, por ignorancia de quem a projectou: os lugares de hortaliça ocupam uma área exageradissima, não se podendo romper no espaço destinado ao peixe. Não seria possível reduzir o numero de lugares de hortaliça para aumentar o numero dos lugares de peixe?

E não poderia também conseguir-se que a polícia pusesse fora do portão os homens que andam a roçar-se pelas mulheres que, por necessidade, ali precisam de ir?».

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Gasóleo filtrado e decantado

da Garagem Monumental, **Av. Alvares Cabral** — o primeiro a aparecer, o primeiro continua a ser.

Reflexos da cidade

Manobras proibidas

Eram 12 horas do dia 22 de Julho do ano findo. O motorista Carreira passava nos Restauradores, em sentido descendente e reparou que na Rua do Jardim do Regedor havia uma vaga para arrumar o carro. Fez uma manobra de Norte para Sul, em frente do Avenida Palace que, no entender do autuante, podia dar lugar a um acidente grave.

Agora, ao comparecer no Tribunal de Polícia, o arguido procura demonstrar com um desenho que no lugar onde havia feito a manobra não corria qualquer perigo.

Mas o juiz, sr. dr. Betencourt da Camara, ao examinar o desenho exclama:

—Parece impossível!

A sua demonstração foi a sua condenação. Por isso foi condenado por manobra perigosa na multa de 200$00 e 150$00 de imposto, nos termos do n.º 4 artigo 61 e n.º 2 da alínea b, do Código das Estradas. E além desta penalidade foi proibido de guiar durante três meses.

Por sua vez, o sr. Costa é julgado no mesmo tribunal. E' motorista de uma camioneta e acusam-no de ter ultrapassado na Estrada de Benfica um «eléctrico» pela direita, provocando uma colisão com outro veículo. Foi condenado na suspensão de conduzir durante 3 meses. O reu porém, não compareceu a julgamento, pelo que foi julgado á revelia.

Sete leões

à solta numa aldeia

JOHANNESBURG, 21 — Encontrando a porta da jaula aberta, sete leões fugiram de um circo que trabalhava em Kalkfeld.

A aldeia viveu horas de verdadeiro terror, durante três noites consecutivas. Seis leões foram apanhados mas o sétimo teve de ser abatido.—(F. P.).

A situação na Bolívia

LA PAZ, 21 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Mam Guevara Arze, pediu a demissão ao presidente Paz Estensoro.—(F. P.).

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PÉRIPLO DE ÁFRICA

A EFECTUAR PELO PAQUETE

«SANTA MARIA»

EM AGOSTO DESTE ANO

COINCIDINDO COM A VISITA DE

Sua Excelência O senhor Presidente da República

A' PROVINCIA ULTRAMARINA DE MOÇAMBIQUE

e incluindo escalas pelos portos de LUANDA e LOBITO (ANGOLA) CAPE TOWN (AFRICA DO SUL), LOURENÇO MARQUES e BEIRA (MOÇAMBIQUE), PORT SAID e ALEXANDRIA (EGIPTO), NAPOLES (ITÁLIA), CANNES ou VILLEFRANCHE (FRANÇA) e BARCELONA ou BALEARES (ESPANHA)

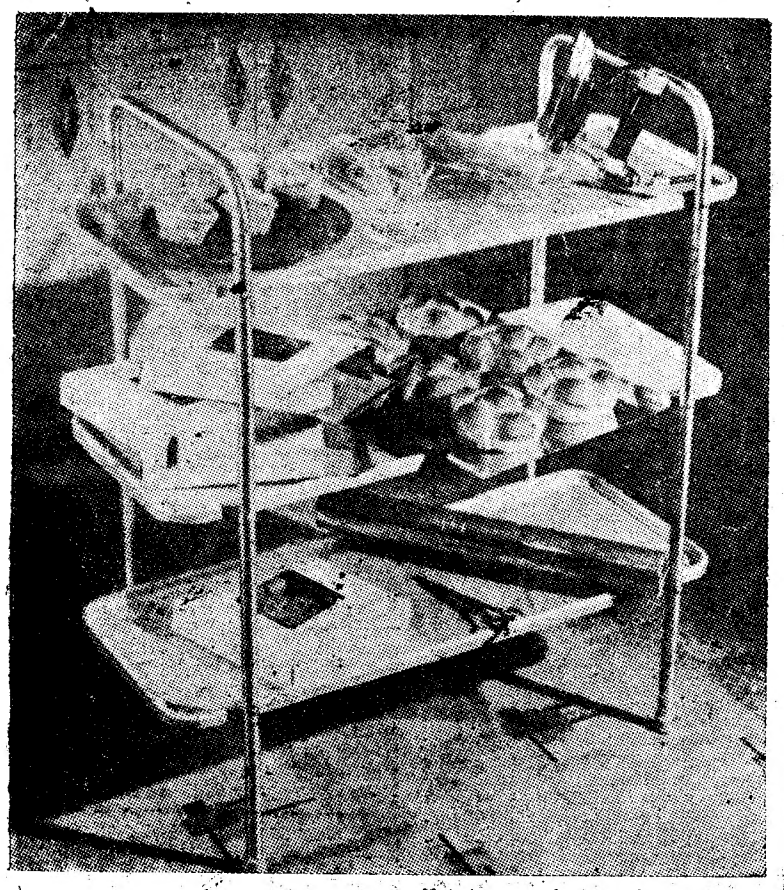
Aceitam-se desde já, e até 31 de Maio, inscrições nas Agências de Viagens e em todas as Agências da Companhia

LISBOA — Rua de S. Julião, 63

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9

A Companhia reserva-se o direito de não efectuar a viagem

PAGINA D



A moderna mesa de chá

Esta mesa de metal para serviço de chá e outras aplicações, é munida de três tabuleiros articulados que lhe permitem desarmar-se e arrumar-se ao alto, ocupando, assim, menor espaço quando não esteja em uso. Como as casas são cada vez mais pequenas e mais caras, sempre é bom ter em conta estas sugestões, adaptáveis ao modo de vida que a vida nos impõe.

Desenho para «crochet»

A pedido de uma leitora, publicamos este desenho de renda para toalha de jantar e motivo para guarnição dos guardanapos. Deverá ser feito com linha Mercer Corrente, branca, ou crua, n.º 70, na malha de abertos e fechados e na malha inglesa. Estes desenhos no tamanho natural importam em 10$00 e podem ser adquiridos na nossa Administração, ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, mais 2$00

Elegância e Beleza pelas Espécies Vegetais
OBESYL 25$00 chá
Combate as gorduras
Regula o intestino, normalisa o figado, activa a função renal.
À venda nas bôas Farmácias

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

CULINARIA

BOLO DE AMÊNDOAS

125 grs. de amêndoas doces; 250 grs. de açucar; 100 grs. de farinha; 50 grs. de manteiga; 6 ovos.

Escaldam-se as amêndoas, pelam-se, secam-se na fornalha e ralam-se ou pisam-se no almofariz. Em seguida, abrem-se os ovos, apartando-se as gemas das claras; misturam-se as gemas com o açucar, junta-se-lhe depois a manteiga um pouco amolecida, as amêndoas, as claras batidas em neve, a farinha e um pouco de raspa de limão; depois de estar toda esta massa bem mexida e bem ligada, deita-se numa forma muito bem untada com manteiga, onde se leva ao forno a cozer.

PUDIM CHINÊS

300 grs. de açucar; 100 grs. de arroz; 8 gemas de ovos; sumo de 5 laranjas.

Põe-se o arroz a cozer em água e sal e quando estiver muito mole escorre-se bem da água e pisa-se no almofariz. Leva-se o açucar ao lume até chegar ao ponto de espadana, junta-se-lhe o polme do arroz e o sumo das laranjas. Ferve um pouco, retira-se em seguida do lume e juntam-se-lhe depois as gemas batidas á-parte, e em estando tudo misturado deita-se na forma untada com açucar queimado e leva-se a cozer em banho-maria.

«SOUFFLÉ» DE FRANGO COM ARROZ

Um frango; 150 grs. de presunto; 50 grs. de manteiga; 50 grs. de queijo ralado; 200 grs. de arroz; 6 trufas; 1 cebola; 6 cenouras; 4 ovos.

Desossa-se o frango e guarda-se a carne limpa, as aparas, e miudos. Os ossos deitam-se numa caçarola com água, as cenouras, a cebola, sal e pimenta, levando-se ao lume a ferver. Pica-se a carne limpa, corta-se o presunto em bocadinhos e leva-se ao lume a alourar na manteiga, juntando-se-lhe, depois, o picado do frango, as trufas cozidas em vinho branco e cortadas miudinhas; encorporam-se neste picado as gemas dos ovos e, por fim, as claras batidas em neve. Tempera-se e deita-se toda a massa numa forma untada com manteiga, onde vai ao forno durante 15 a 20 minutos. Deita-se a manteiga numa caçarola, leva-se ao lume, e, quando começar a alourar, deita-se-lhe o arroz convenientemente lavado. Quando começar a pegar-se ao fundo da caçarola, mexe-se e junta-se-lhe o caldo onde cozeram os miudos e os legumes. Mal esteja a ficar seco deita-se-lhe o queijo ralado, mais umas colheres de caldo e deixa-se secar novamente. Estando tudo pronto coloca-se o «soufflé» ao meio da travessa guarnecido á volta com o arroz.

PARA VIAGEM

Casaco amplo de fazenda escocesa, creme, castanha, verde claro e verde escuro, com grandes algibeiras laterais, cobertas na parte superior por palas do mesmo tecído.

CONCEIÇÃO — PEDICURA
Ex-empregada do Palácio Cristal comunica ás suas Ex.mas Clientes que se encontra no CABELEIREIRO MONTEIRO DA ESTRELA. Tel. 662735.

O que se usa

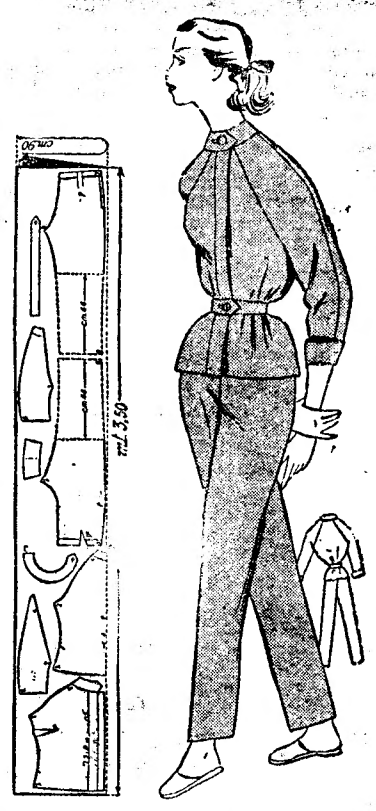
Lenço de «voile» de lã branco, bordado a matiz e ponto pé-de-flor, com «filoselle» Ancora em tons de rosa e de verde.

Se V. Ex.ª escolhe uma boa modista, escolha também um bom sapateiro.

ORION
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

MOLDES DE PIJAMA

Mediante a quantia de 15$00, fornecemos os moldes deste pijama, confeccionado com «Zyella» azul pastel. Os moldes podem ser adquiridos na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente em selos de correio devem dirigir-se á «Página da Mulher», Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, custará mais 2$00.

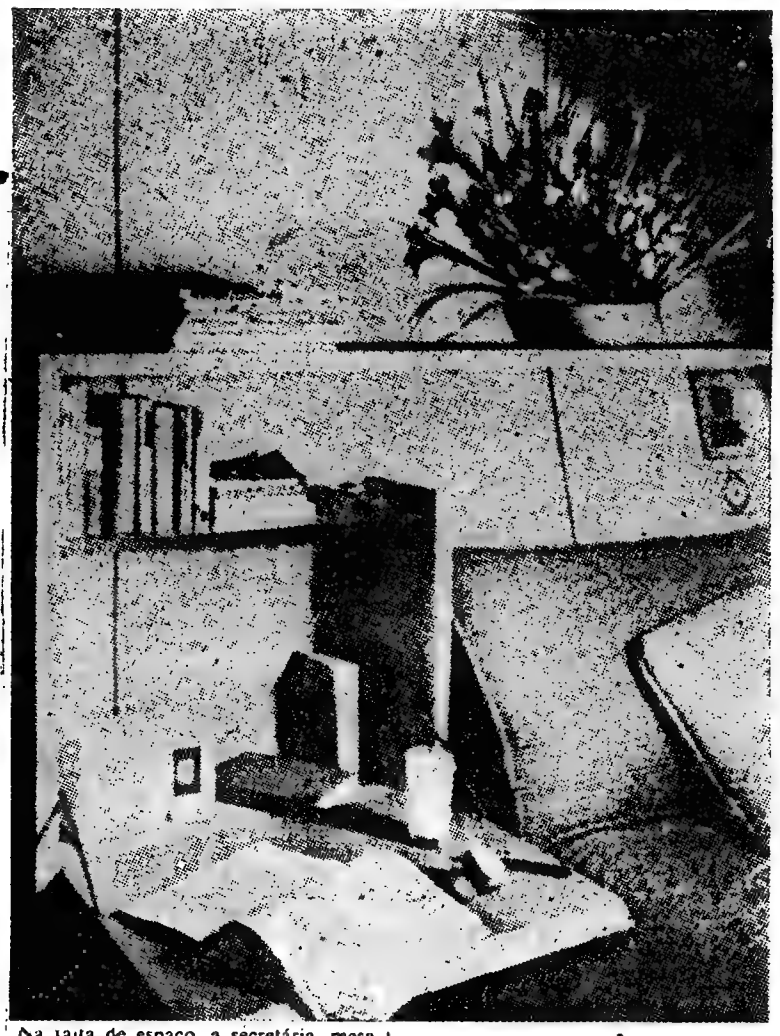


TRICOT "MATADOR"
Máquinas automáticas de Tricotar. Maravilhosa realização da Industria Alemã. Canelados e fantasias automàticamente. Unica com lançadeira automática. Rápida, Robusta e Eficiente. Ensino gratuito. Longa garantia.
Demonstrações e vendas na CASA VAPEDRONE, Rua da Vitória, 54-56, telef. 25632, ou na MEIA DE VIDRO, Rua Augusta, 158 — Lisboa.

MODERNAS CONFECÇÕES
Arabella
Símbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

A MULHER

Quando o espaço falta



Na falta de espaço, a secretária, mesa de leitura ou de refeições pode, muito bem ser uma prateleira que seja, também a simples porta do armário da salinha de estar.

Pergunte para saber

Elisa de Oliveira — Agradecemos as receitas que nos enviou e aqui lhe damos a do leitão assado á portuguesa.

Depois de morto o leitão, deita-se sobre ele água bastante quente e esfrega-se com um pano áspero para se lhe tirar os pelos, chamuscando levemente aqueles que custem a sair. Em seguida, abre-se, limpa-se das vísceras e lava-se interiormente com uma mistura de vinho branco, alho esmagado, sal e pimenta. Depois, pendura-se e deixa-se escorrer. Prepara-se um espeto de uma vara forte de loureiro. Enfia-se o leitão no espeto e expõe-se ao calor forte das brasas, rolando-o com frequência e untando o leitão com azeite para evitar que rebente a pele quando começa a formar bolhas. Deve ficar com a pele muito tostadinha e assado por igual.

As outras receitas que nos pede vão ser publicadas na secção de Culinária.

Conselhos e receitas

Alguns povos do Oriente secam os alhos e reduzem-nos a pó para depois os usarem, como á pimenta, no tempero das comidas.

*

Os alhos esmagados e misturados com cola de farinha dá a esta um tal poder de aderencia que a torna eficaz na colagem de porcelanas e de vidros.

*

Há quem afirme que uma mistura de sessenta gramas de suco de agriões e trinta gramas de mel, coada através de um pano faz desaparecer as sardas do rosto.

Aplica-se de manhã e á noite.

Conjunto elegante para este inverno

Saia e casaco de fazenda guarnecidos com pele de cordeiro.

Um regalo da mesma pele completa a «toilette», dando-lhe a nota de distinção a que não ficará estranho o chapéu de feltro negro.

UM PRATO PARA DOMINGO

Bolos de batata recheados

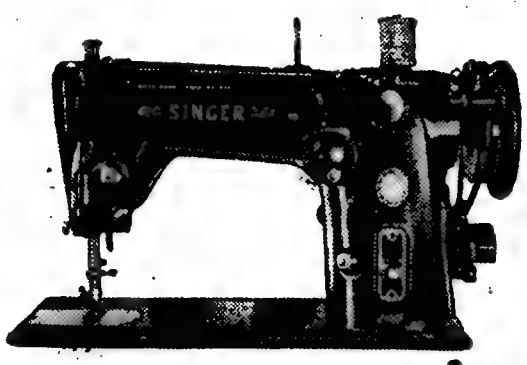
Misturam-se seiscentos gramas de batatas cozidas e passadas na máquina de fazer puré com duas gemas de ovos e uma colher de manteiga. Tendem-se os bolos com a forma arredondada metendo-lhes dentro um pouco de carne picada, temperada e passada pelo lume como é uso fazer para croquetes. Passam-se os bolos por farinha, depois por claras de ovos e, por fim, por pão ralado. Fritam-se em azeite e servem-se com qualquer salada.

CEGONHA

A nova e luxuosa casa agora inaugurada

ENXOVAIS PARA BEBÉS E CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 5-E
LISBOA



ZIGUE-ZAGUE
AUTOMATICA (306 k 24) e NÃO AUTOMATICA (306 k 22)

Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo

SINGER

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Pele seca?
EIS A SOLUÇÃO:

CREME "S" POND'S

Este é o novo Pond's Dry Skin Cream (Creme "S") — um creme rico em lanolina, criado especialmente para combater esse grande inimigo da beleza — a pele seca. Se no seu rosto aparecem já rugas, "pés de galinha" ou pontos negros, a sua pele necessita do Pond's Dry Skin Cream (Creme "S"). Este magnífico creme substitui os óleos naturais da pele que tendem a desaparecer à medida que a idade avança. As seguintes características dão-lhe uma maravilhosa eficácia:

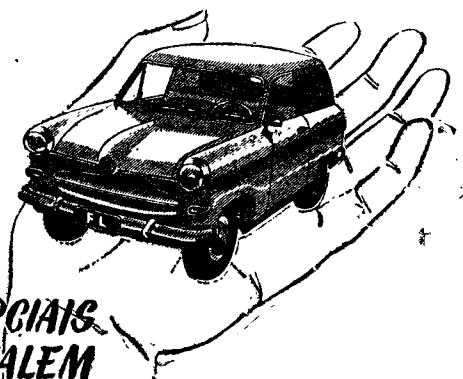
- *É rico em lanolina — muito semelhante aos óleos naturais da pele.*
- *É homogeneizado para uma melhor penetração.*
- *Contém um emoliente que lhe dá uma extraordinária suavidade.*

Use o Pond's Dry Skin Cream (Creme "S") destes dois modos: — À noite, após a limpeza, espalhe abundantemente o Pond's Dry Skin Cream (Creme "S") pelo rosto e colo, massajando até deixar uma fina película que actuará durante o resto da noite tornando a sua pele lisa e macia. Se ela é muito seca, aplique de dia uma leve camada de Pond's Dry Skin Cream (Creme "S") antes da «maquillage». A sua pele ficará protegida durante o dia.

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

P.R. 105

FK 1000



MEIA TONELADA DE CARGA E/OU 4 A 5 PASSAGEIROS

- MOTOR DE 1,5 LTS. 4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA 60 H. P. (S. A. E.).
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES.
- ACABAMENTO IMPECÁVEL.
- PODER DE SUBIDA EXCEPCIONAL.
- MÁXIMA ECONOMIA.
- CONFORTÁVEL.

UMA TONELADA DE CARGA E/OU 9 A 11 PASSAGEIROS

- MOTOR DE 1,5 LTS. 4 CIL. VÁLVULAS À CABEÇA 60 H. P. (S. A. E.).
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES.
- FÁCIL ACESSO PARA CARGA E DESCARGA.
- PORTA LATERAL À OPÇÃO.
- ALTA VELOCIDADE DE CRUZEIRO.
- GRANDE VISIBILIDADE.

2 COMERCIAIS QUE VALEM QUANTO PESAM...

Apoiados pelo Serviço Ford

TAUNUS

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Vida artistica

Exposição de René Bértholo no «Pórtico»

Um dos mais talentosos e jovens pintores da moderna geração expõe na galeria «Pórtico», na Rua da Misericórdia, n.º 33. O acontecimento tem-se rodeado de grande interesse, pois os trabalhos de René Bértholo já têm chamado a atenção da crítica pelo contributo novo e ousado que vêm trazer ás nossas artes plásticas.

E' de relevar, de resto, a actividade deste pequeno centro de Arte que é o «Pórtico» que, em cerca de uma ano de existencia, tem tido um papel preponderante na apresentação de artistas modernos.

René Bértholo integra-se num grupo de jovens plásticos que, apesar de manifestarem tendencias diversas, está a produzir uma obra digna de vulto.

Há, pois, que compreende-los, amparà-los e dar-lhes os necessários estímulos para, futuramente, não se cair na fatalista lamentação de que não temos artistas.

Estes, e o exemplo tipico é o jovem Bértholo, têm a animá-los uma força nova com que é necessário contar.

Serão regionalista na Casa da Madeira

A Casa da Madeira, agremiação regionalista que muito tem pugnado pela difusão e interesse dos costumes e belezas madeirenses, vai aumentar as suas actividades, por forma a manter em fraternal contacto entre os naturais da Madeira, residentes em Lisboa.

Para iniciar esse ciclo de actividades, está marcada para esta noite, ás 21 e 30, um «serão regionalista», em que o sr. dr. Albino Honório de Freitas falará sobre «Casas da Madeira».

Esta palestra será acompanhada de cantares madeirenses, executados pelo grupo coral da Casa da Madeira.

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as válvulas e peças cansadas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

EMERSOM — DESO SUPERSOM

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18,30 h.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 83-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Ás 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Ás 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - Ás 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - Ás 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Ás 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Ás 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - Ás 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Ás 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Ás 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis—A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Ás 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X - Ás 16 horas

✝

Doutor

Armando Gastão de Miranda e Sousa

FALECEU

Sua familia participa que foi Deus Servido chamá-lo à sua Divina Presença.

Amanhã, pelas 10 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente, na Igreja de S. João de Deus onde se encontra depositado, realizando-se pelas 12 horas, o funeral para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

✝

Taciana Augusta Pinto Paula

FALECEU

Antónto Dias Paula, Iria Pinto Paula, Maria Julieta Pinto Paula, António Joaquim de Paula Henriques e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muitó querida esposa, mãe, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 16 horas da Igreja de S. João de Deus para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SRAF

NA VANGUARDA DO MERCADO MUNDIAL DO «FLASH» ELECTRÓNICO

BRAUN Hobby 100

A SOLUÇÃO IDEAL DE ILUMINAÇÃO PARA O AMADOR E PROFISSIONAL

Formidável potência luminosa: 100 joules. Para bateria, pilhas ou corrente 110 e 220 volts. Peso 2,200 k. Duração do relampago: 1/1000 de segundo. Reflector com duas posições: normal 50° ou grande angular 70°. 100 disparos por carga de bateria. Construído em material inquebrável. Numeros guia: 18 para cores, 78 para 21/10 DIN, 50 para 17/10 DIN. Pode ser fornecido com um «flash» adicional.

TRAGA O SOL À SUA ILHARGA TANTO DE DIA COMO DE NOITE COM

BRAUN HOBBY 100

O «flash» electrónico de maior venda em todo o Mundo

Veja-o nas boas casas de artigos fotográficos

Representantes: **M. SIMÕES JR.**

Rua da Conceição, 46, 1.º Telef. 30306/7 — LISBOA

ERICEIRA

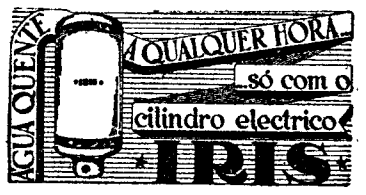
Pensão Morais

TELEFONE 11

ABERTA TODO O ANO — SITUADA NO PONTO MAIS CENTRAL DESTA LINDA PRAIA — AMPLOS E CONFORTAVEIS APOSENTOS — MAGNIFICA ESPLANADA —

NESTA PENSÃO HA SEMPRE **LAGOSTA** — VIVEIRO PRIVATIVO

Proprietário — **A. MORAIS**



Descontos especiais para revenda
R. Costa Cabral, 443 — PORTO

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

filha, para que esta possa correr atrás de um sonho de ambições...

Luís Francisco Rebelo e Costa Ferreira (que veio ao palco explicar os porquês da apresentação de Ibsen) traduziram a peça não, de certo, do norueguês, mas de qualquer modo em termos equilibrados. A quem caberá, porém, a responsabilidade do texto do programa, escrito em tão mau português?

Os figurinos de Pinto de Campos são muito felizes e as quatro artistas, independentemente do seu brilho artístico, triunfaram pela sua beleza, pela maneira como se vestiram e penteraram. Repetimos: o espectáculo de Vasco Morgado tem grandeza, dignidade, autentiblico de hoje esteja disposto a recidade artística. Resta que o puconhecer-lhe tantas virtudes.—M. A.

Atrás do reposteiro

Amália Rodrigues deve participar, na presente temporada, em espectáculos de teatro declamado.

—Hermínia Silva, Teresa Gomes, Maria Cristina, Aida Baptista, Carminda Pereira, Nantilia de Oliveira e a vedeta espanhola Carmen Flores constituem o elenco feminino da nova companhia que no Teatro Variedades há-de desempenhar a comédia musicada «O Tio de Carácas».

—A inauguração do Teatro de Camara do Porto far-se-á com a representação da peça de Shakespeare, «Macbeth», desempenhada pelo Grupo de Teatro Experimental.

—O sambista brasileiro Déo Maia actuará na quadra do Carnaval, numa casa de espectáculos do Porto.

—Na quinta-feira, a artista Maria Carmen segue para os Açores em digressão artística.

—A peça «O amor dos quatro coroneis», em ensaios no Teatro Avenida, só deve subir á cena no dia 3 de Fevereiro.

—A cantora Helena Barros será uma das intérpretes da ópera de Rui Coelho, «Crisfal», que vai ser cantada na temporada lírica do do Teatro de S. Carlos.

—O grupo cénico da Faculdade de Direito começou já a ensaiar a peça do escritor José Régio, «A Salvação do Mundo».

—O «ballet» português «Abril em Portugal», dirigido pelo artista Humberto Cruz, continua a actuar em Istambul.

—O actor Igrejas Caeiro declinou o convite que lhe foi dirigido por uma empresa teatral para participar numa peça que brevemente entrará em ensaios.

—A companhia do Teatro da Trindade pretende, esta época, ir ao Porto para apresentação de todo o seu repertório.

—No respectivo sindicato, até ao próximo dia 31, serão revalidadas as carteiras profissionais dos artistas de Teatro que sejam acompanhadas da quota do mês de Dezembro findo.

Em S. Carlos

Apresentar-se-ão novos cantores

O Teatro de S. Carlos, com a preocupação dominante de não cansar o publico com a apresentação dos mesmos artistas, por maior que seja a sua reputação mundial, contratou para a próxima temporada, que se inicia no próximo dia 29, com «Parsifal», de Wagner, um grupo de cantores que nunca vieram a Lisboa e que têm alcançado êxitos extraordinários em teatros de grande prestígio.

Nesse grupo figuram Ludwig Weber, Erich Kunz, Ernest Blanc, Hilde Zadek, Walter Berry, Boris Christoff, Carlo Bergonzi, Anita Cerquetti, Giuseppe Taddei, Orietta Moscucci e Maria Curtis.

Entre os antigos ídolos dos frequentadores do S. Carlos estarão presentes: Inge Borkh, Marta Mödl, Magda Olivero, Giulieta Simionato, Maria Caniglia, Franco Corelli, Anton Dermota, Mário Ortica, Wolfang Windgassen, Herta Wilfert, etc.

Récita de estudantes

«Medicina... pão e água», no Trindade

A série das «récitas de finalistas» principiou, este ano, com o espectáculo de ontem apresentado pelos finalistas da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O Trindade encheu-se completamente de um publico entusiástico, ligado, na sua maioria, aos problemas académicos daquela Faculdade. Foi uma bela noite para todos. Houve graça a granel, boa disposição geral e uma alegria esfusiante, principalmente por parte dos «artistas-estudantes» que valorizaram a revista com a sua vivacidade e vontade de acertar.

Foram muitos os numeros de agrado, todos eles sublinhados com fartos aplausos, até mesmo por parte dos «lentes» de Medicina que estavam na sala, na sua quase totalitidade, e foram alvo das costumadas «piadas». A revista está cheia delas, leves e agarotadas, como convém a uma récita de universitários, justificando plenamente o subtitulo da peça—«Agora é que isto vai aquecer». E aqueceu, na realidade, ggraças ao espírito e á juventude dos futuros médicos, a quem, apesar do êxito, desejámos sinceramente não voltem a interpretar «Medicina... pão e água». Que a segunda parte do título se afaste para sempre dos seus futuros brilhantes. Boa sorte.

Tecnica de Cinema

O novo processo de «écran» variável

LONDRES, 21.—Depois do cinema, do cinemascópio, da vistavisão, conta-se agora nova invenção no domínio cinematográfico: o «écran» que muda de feitio.

Com efeito, os cineastas ingleses anunciam que vão projectar, em Fevereiro, um filme de que a imagem mudará de dimensões e de feitio para satisfazer as exigências das diversas cenas. Tal processo é conseguido por meio de uma lente especial que se adapta á camara. O invento foi apresentado pelo produtor americano Glenn-Alvey, sendo os respectivos estudos financiados pela Associated British Pathé e pelo Instituto Britanico do Cinema.

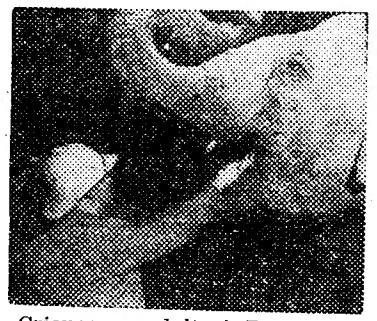
O primeiro filme projectado «com mudança de dimensões» será «A porta na parede», extraído de um romance de H. G. Wells.—(F. P.).

*

O novo processo vem dar satisfação a diversas autorizadas opiniões da crítica cinematográfica mundial que, perante as dificuldades estéticas levantadas pelo cinemascópio em alguns enquadramentos, principalmente nos interiores, apontam, como solução, a técnica do «écran» variável. Assim, da projecção cinemascópica poder-se-á passar para a normal, de acordo com a solução dada ás cenas, sequências ou enquadramentos, pelo realizador.

Um espectáculo de Sonho !

Hoje, com entrada gratuita a todas as crianças a partir dos 6 anos, as maiores atracções no Coliseu, com o Grande Circo das Féras Amanhã «matinée»



Crianças e adultos! Preparem-se para ir esta noite ao Circo das Feras, a mais formidável companhia de circo que se tem exibido em Portugal, no grandioso Coliseu. Leões do Atlas, tigres reais, elefantes indus, ursos siberianos, lindíssimas focas equilibristas e ainda as colossais atracções Pinto Del Oro, a mais fantástica a mais extraordinária, a mais colossal das trapezistas de todos os tempos. Vulcano o homem fornalha. Saltadores e piramistas árabes, gentil aramista, os célebres voadores Zengannos, um nunca acabar de novidades, onde não faltam duas engraçadissimas parelhas de palhaços. Amanhã, «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

CASAMENTO

Lanches para casamentos e baptizados, 45$00 por pessoa. Banquetes, 45$00 por pessoa. «Cocktaills», 45$000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. —Av. Paris, 3-A, telefone 725600.

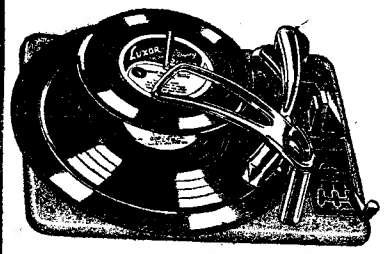
LUXOR // RÁDIO

Na vanguarda da técnica em pick-ups com os mais sensacionais aperfeiçoamentos

TOCA DISCOS SIMPLES DE 3 VELOCIDADES **E 3 W**

Escolhe automáticamente a agulha adequada á velocidade seleccionada evitando a deterioração dos discos. O seu pick-up com «rolete mágico» procura e encontra o primeiro sulco dos mesmos

Mod. E3W: Esc. 990$00
Mod. E3W4 com base metálica: Esc. 1.100$00



AUTOMÁTICO DE 3 VELOCIDADES **RT**

O mais perfeito e extraordinário mudador automático de discos da actualidade, preparado não só para os diametros dos actuais discos como para futuras dimensões

Mod. RTW, corrente alterna: Esc. 1.990$00
Mod. RTL, corrente alterna e contínua: Esc. 2.990$00
Com base de madeira, mais: Esc. 180$00

As comemorações de meio século do Liceu da Lapa terminam ámanhã

Se o prestigio de uma escola se pode aquilatar pelo que foram ou são na vida real os alunos que de lá sairam, o velho Liceu da Lapa, depois de Pedro Nunes, tem, na verdade, motivos de sobra para ser considerado uma grande escola na formação de caracteres.

Talvez, devido á circunstancia da sua aula mais ampla não ter forro no tecto abaulado, dando a ideia do cavername de um barco, de quilha para o ar, foram numerosos os alunos que seguiram a carreira da Marinha.

E assistimos então a uma coincidência deveras curiosa — muitas das actuais altas autoridades da Marinha sairam dos primeiros cursos do Liceu da Rua do Sacramento: o ministro da Marinha, o chefe do Estado-Maior da Armada, o superintendente da Armada, o comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, o comandante do Corpo dos Marinheiros da Armada, o comandante das Reservas Navais, o comandante da Defesa Maritima dos Açores, etc., foram alunos do Liceu da Lapa.

E não só na Armada, como na governação publica, no professora do superior, na medicina, na advocacia, no Exército, como no jornalismo e na engenharia, há individualidades destacadas, que frequentaram aquele Liceu.

Tudo isto se deve a um escol de professores, e a um reitor — o prof. Sá Oliveira.

Nas cerimónias de ontem, a visita aos professores, entre os quais, o prof. Gonçalves Braga, quase cego, com os seus 92 anos, ainda bem lucidos, e o prof. Marques Braga, evocou-se a obra salutar do Liceu da Lapa.

E' que, no velho Liceu, ensaiaram-se processos de pedagogia, e puseram-se em prática iniciativas notáveis.

Há que destacar, especialmente, a criação da Associação Escolar, em que os rapazes com o pagamento de uma pequena quota, podiam fazer excursões, que chegaram a ultrapassar as fronteiras; e a atenção dedicada ao desporto, com escolas onde se praticavam o remo, a natação, o tenis, e o futebol.

Por isso, a obra do Liceu da 3.ª zona, para cuja criação tanto concorreu outro professor, ainda vivo, o sr. dr. Abel de Andrade, ao tempo, director geral da Instrução Secundária, é das que merecem ser postas em relevo.

Amanhã, no almoço de confraternização, os antigos alunos ao receberem os professores Marques Braga e Alves dos Santos, que prometeram assistir, recordarão os tempos da sua mocidade, mas prestarão, também, homenagem de reconhecimento, a quem tanto fez pela sua formação moral e intelectual.

E, o «Diário de Lisboa», que, ao dar guarida á carta do antigo aluno dr. Saraiva Lima, animou o toque a rebate das comemorações, sente-se satisfeito, por ter concorrido para que o 50.º aniversário do Liceu da Lapa não passasse desapercebido.

Melhoramentos locais

NAZARÉ, 20. — Começaram, os trabalhos de construção da grande Avenida de Fez, que irá desde o Sul da Avenida da Republica até á Estrada Nacional, próximo da foz do rio Alcoa. Esta nova artéria terá uma faixa de rolagem de 12 metros e um passeio, junto á praia, com 10 metros de largura.

A primeira fase a executar no corrente ano, já comparticipada pelo Estado, abrangerá uma extensão de 350 metros, ultrapassando assim o local onde vai ser construída a lota do pescado.

Também estão bastante adiantados os trabalhos da 1.ª fase do Mercado Municipal, obra de que esta praia tanto necessitava.

O 389.º aniversário da fundação do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 21 — Esta cidade comemorou, ontem, num dia de calor intenso, o aniversário da sua fundação em 1567, pelo general português Estácio de Sá, comandante das tropas que operavam contra as incursões dos Franceses, aliados a grupos indígenas.

Foram celebradas muitas missas e os Cariocas, em grande numero, veneraram a imagem de São Sebastião, padroeiro da sua cidade, que se encontra nos Paços do Concelho.—(F. P.).

Livros novos

«A noiva que o Sol roubou»

Max Leão Esaguy Wastenberg

A poesia nasceu com o homem e para o homem, colocando, dentro de nós, o mundo que nos rodeia, nos encanta e nos movimenta como uma luz viva que penetra o nosso ser. A ciência, a filosofia e a meditação são filhas da razão e buscam a verdade. A poesia é filha do sonho e da ilusão, dando-nos, por cada hora que passa, a imagem volátil de quanto existe. Velhos e novos todos a trazem no coração. Às vezes, nasce numa flor e enche um jardim.

O autor do livro «A noiva que o Sol roubou», conta simplesmente 9 anos: não sabe nada e sabe tudo.

Onde aprendeu tanta coisa?

Com que mestre se educou?

Ninguém o sabe. Antes de estudar, adivinhava segredos profundos e decifrava enigmas. A inspiração lhe bastava para tudo saber. Nos olhos de sua mãe, decifrava os mistérios que o preocupavam. Numa terna e pura oração que os seus lábios murmuravam havia a curiosidade dum sábio, a emoção dum namorado, ou a fé dum crente—a inocência dum recém-nascido.

Quando lemos «A noiva que o Sol roubou» encontramos poemas, como por exemplo, «Como eu queria viver» que nos encantam e maravilham. Estamos vertos de que Max Leão Esaguy Wastenberg, com a publicação do seu primeiro livro entra verdadeiramente, na carreira das letras, fazendo da sua tenra idade uma imagem total da sua primeira vitória.

Quem, nos seus 9 anos, publica poemas, como «Mais um a nascer», «O meu quarto», «Uma lembrança» e outros mais, caminha sòzinho por uma estrada onde os seus passos ficarão marcados para sempre.

FEIRA DE JANEIRO em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 20.—No próximo dia 23, realiza-se nesta localidade a tradicional Feira de Janeiro, á qual habitualmente se deslocam muitos feirantes e forasteiros do Alentejo e Algarve e, especialmente, de todas as freguesias circunvizinhas. Espera-se que se registe elevado numero de transacções em gados, frutos verdes e secos, cereais e legumes, madeiras para construções, árvores para plantações, obras de esparto, palma e madeira, calçado, miudezas, quinquilharias, etc. Esta feira, que tem sempre muitas diversões é servida por comboio e diversas carreiras de camionetas, regulares e eventuais.

SETE MIL DÓLARES roubados num teatro

NOVA YÓRK, 21 — A noite passada, dois malfeitores entraram na caixa de um teatro da Broadway, pouco antes da subida do pano, e, sob a ameaça dos seus revólveres, obrigaram a entregar-lhes 7.000 dólares, destinados ao pagamento dos artistas.

Depois, saíram do teatro e perderam-se na multidão.—(F. P.).

Notícias de Abrantes

ABRANTES, 19. (Pelo telefone). — Constituiu geral satisfação em todos os sectores populacionais abrantinos e da sua região, a inauguração do laboratório de óptica médica que o activo e acreditado comerciante eborense, sr. Sebastião Mendes Bolas, proprietário da Havaneza Eborense, agora abriu, aqui, na Rua Avelar Machado.

A cidade abrantina, não por ser um dos mais belos cartazes turísticos nacionais, mas, sobretudo, por ser também uma admirável fonte de riqueza metalurgica e oleícola, aceitou reconhecida mais este estabelecimento de alto interesse publico, pois ele vem contribuir não só para um maior enriquecimento das actividades locais, como também para evitar sacrifícios aos que, habitando longe dos centros providos de laboratórios identicos ao inaugurado, aqui, pelo sr. Sebastião Mendes Bolas, e porque a cidade tem ao seu serviço um médico oftalmologista de competência firmada — o sr. dr. António dos Santos Farinha — agora podem ter ao seu alcance imediato todos os serviços da especialidade.

DE LUTO

Dr. Armando Gastão de Miranda e Sousa

Dr. Miranda e Sousa

Na sua residência, Avenida do México, 9, faleceu o sr. dr. Armando Gastão de Miranda e Sousa, de 66 anos, natural de Lisboa. Advogado, deputado e publicista, nascido em Lisboa, a 17 de Julho de 1889, tendo obtido altas classificações no curso dos liceus, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra em 1913 e obteve algumas distinções.

Vindo para Lisboa, foi exercer a advocacia no escritório de seu pai, o solicitador Francisco António de Miranda e Sousa. Em 1918, sob o régime de Sidónio Pais, foi convidado para chefe de gabinete do então ministro da Justiça, dr. Martinho Nobre de Melo, lugar que desempenhou com grande aprumo, moral e político. Fez parte da primeira Camara dos Deputados, após o citado movimento político, e ali se distinguiu pela sua combatividade, sendo um dos cinco deputados que assinaram o projecto de pena de morte para o assassínio do Presidente, apesar do movimento monárquico de Monsanto ter criado uma geral má-vontade de todos os republicanos para com os sidonistas.

Retirou-se depois da política e voltou á advocacia e ao seu lugar de conservador de Registo Civil. Colaborou em diferentes projectos relativos á reforma do Código do Registo Civil. Em 1932, foi nomeado juiz-adjunto dos Tribunais Colectivos, o que o fez abandonar o lugar de chefe do Contencioso do Banco Burnay, que exerceu durante catorze anos seguidos.

Publicou diferentes artigos da sua especialidade em diversas revistas jurídicas e, ainda estudante de liceu, um livro sobre Ciências Naturais, que foi muito apreciado.

O extinto foi condecorado pelo falecido Presidente Carmona com a comenda da Ordem Militar de Cristo.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo próprio no Cemitério dos Prazeres. A's 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

Leão Gaspar Coelho

Leão Gaspar Coelho

Com 61 anos, faleceu o nosso estimado companheiro de trabalho, Leão Gaspar Coelho, que pertencia ao quadro tipográfico do «Diário de Lisboa» desde o primeiro ano da fundação. Bom camarada, amigo e leal, Leão Gaspar Coelho, que ainda ontem tinha estado entre nós, a trabalhar, com o seu feitio atraente de alegre convívio, deixa profunda saudade em todos que com ele conviveram largos anos e apreciaram a bondade do seu carácter.

Era casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Terra Coelho, pai do sr. Julio Terra Gaspar Coelho, de D. Maria Celeste Terra Gaspar Coelho e D. Maria da Luz Terra Gaspar Coelho, sogro da sr.ª D. Ernestina Saborida Coelho e avô da menina Maria Saborida Coelho.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 horas, da calçada Engenheiro Miguel Pais, 48, 2.º, direito, para o cemitério do Lumiar.

D. Maria de Lacerda

CASTRO DAIRE, 21. — Faleceu, com a idade de 83 anos, a sr.ª D. Maria de Lacerda, viuva do sr. Afonso Correia de Lacerda e mãe da sr.ª D. Maria S. José Lacerda.

Ciclista do Sporting

em estado gravíssimo

Quando seguia numa bicicleta motorizada, pela Estrada de Sacavém, chocou com outro ciclista o carteiro Manuel Ferreira Pereira, de 21 anos, residente na Largo dos Defensores da Republica, n.º 17, r/c., á Charneca do Lumiar, corredor ciclista do Sporting Clube de Portugal. Transportado imediatamente ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações em estado gravíssimo.

A política francesa após as eleições

(Continuação da 1.ª página)

que o papel do chefe consistia em harmonisar as contradições que dividiam os seus colaboradores.

Os srs. Mendès-France e Guy Mollet partem de um principio diferente. Os partidos que apoiam o Governo devem pôr-se primeiro de acordo sobre um programa a executar e esse programa deve abranger o conjunto dos problemas a resolver, pelo menos os mais graves. Os «leaders» da frente republicana tiveram o cuidado de elaborar o seu.

Os partidos da maioria cessante foram postos perante um facto consumado. Se quiserem colaborar no futuro Governo, terão de aceitar o programa da frente republicana, o qual, no pensamento dos seus autores, deve ser sancionado ou rejeitado, pura e simplesmente. Uma tal atiude não facilita a solução da crise, mas os chefes da frente republicana pensam que não é possivel fazer qualquer concessão aos seus adversários da antiga maioria, os quais terão de se submeter ou rejeitar as suas propostas.

Um governo minoritário

A' primeira vista a atitude dos dirigentes da frente republicana parece estranha, quando se pensa no numero relativamente pequeno dos lugares com que conta no Parlamento, pois socialistas e radicais mendesistas apenas elegeram 145 deputados. Mas esses deputados ocupam na nova Assembleia uma posição extremamente favorável, podendo dizer-se que são os árbitros da situação. Sem eles os partidos da maioria cessante não podem pensar em constituir um Governo qualquer.

O jogo da frente republicana está assim facilitado. Se os agrupamentos que faziam parte da maioria cessante não aceitarem o programa dos srs. Mendès-France e Guy Mollet, podem formar um governo minoritário homogéneo pondo os seus adversários numa situação muito delicada. A estes restaria apenas uma solução: apoiar o Governo constituido sem eles. Em caso contrário, a frente republicana voltar-se-ia para os comunistas para formar uma frente popular.

Os partidos conservadores estão convencidos de que nem o sr. Mendès-France nem o sr. Guy Mollet se arriscarão a semelhante passo. Mesmo que os acontecimentos lhes dêem razão, nem por isso deixará de pesar sobre eles uma ameaça igualmente terrivel, a da dissolução rápida da nova Assembleia, o que seria uma catástrofe, pois no caso de se realizarem novas eleições, os partidos da direita sofreriam uma pesada derrota.

Excluida a fórmula do Governo de união nacional, esses partidos terão de aceitar um Governo minoritário formado pelos seus adversários, que terão de apoiar. Se o não fizerem estão colocados na alternativa de ver formada uma nova frente popular ou de aceitar a dissolução da nova Assembleia e as eleições que se seguirem. Em matéria de facto, pode dizer-se que os partidos da direita se encontram á mercê dos da frente republicana.

A frente popular

O que facilita o jogo do sr. Mendès-France é a atitude do Partido Comunista, cuja política se orienta no sentido da criação da frente popular. Propuseram-na aos socialistas e aos radicais mendesistas, antes das eleições, e estão resolvidos a renovar a sua proposta que o resultado das eleições indiscutivelmente justifica. Os comunistas anunciaram, oficialmente, aos socialistas a aos radicais que estão prontos a colaborar num Governo presidido pelos srs. Mendès-France ou Guy Mollet, e a oferta contribui para valorizar a posição da frente republicana.

De momento, parece excluida a hipótese de uma colaboração entre a frente republicana e os comunistas. Quando, em 1954, o sr. Mendès-France formou o seu Governo declarou que não aceitaria os votos dos comunistas se estes fossem a favor do Governo. Depois disso muitas coisas se passaram e, no plano parlamentar, as relações entre os partidos nacionais e os comunistas modificaram-se também bastante.

Por duas vezes o Governo de Faure foi salvo pelos votos dos comunistas, quando do debate sobre a lei eleitoral, o que se considerou natural. Aos partidos da direita será dificil censurarem os dirigentes da frente republicana por agirem como eles. De resto, o problema da colaboração com os comunistas põe-se de maneira menos comprometedora para os chefes da frente republicana. Estes podem beneficiar do apoio dos comunistas sem que estes façam parte do Governo, fórmula que os ultimos estão dispostos a aceitar.

Por estas razões aumentam as probabilidades da formação de um Governo da frente republicana, embora minoritário, mas beneficiando dos votos dos comunistas, os quais chegariam para lhe garantir uma sólida maioria. Esta eventualidade é tanto mais de considerar, quanto é certo que os comunistas aprovam o programa Mendès-France-Mollet o que não acontece com os partidos da direita.

ATTICUS

Poujade foi condenado por difamação

PARIS, 21. — Pierre Poujade foi condenado a 500.000 francos de multa, no julgamento por difamação, que contra ele moveu o antigo presidente da Assembleia Nacional, Pierre Schneiter. — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Ainda o descarrilamento na linha do Douro

PORTO, 21. (Pelo telefone). — Graças á sensível melhoria do tempo, prosseguem em ritmo acelerado os trabalhos da desobstrução da linha do Douro, entre as estações de Mosteiró e Aregos. O transbordo dos passageiros, numa distancia de trezentos metros, tem ocasionado apenas atrasos de cerca de meia hora. O correio, como ontem dissemos, é que demora um pouco mais, pois os 14 quilómetros que os camions têem de percorrer em qualquer dos sentidos, e devido á má estrada, é normalmente feito em 45 minutos. Os caminhos de ferro ainda não aceitam mercadorias a despacho para as estações além da via interrompida, esperando-se, porém, pôr a circular, embora com certa precaução, os comboios na próxima segunda-feira pela manhã, tal como já há dias noticiámos.

Inauguração de uma capela

Por motivo da construção do novo mercado de Matosinhos, frente a uma doca de Leixões, foi demolida a velha capelinha de Santo Amaro, pequenino mas muito grande oratório da boa gente do mar.

Sucede agora a nova capela traçada em linhas modernas, em estilo gótico, que, amanhã, será benzida e inaugurada pelo prelado da diocese, seguindo-se várias cerimónias religiosas, entre as quais uma procissão.

O novo templo custou cerca de 1.200 contos. A sua torre mede quarenta metros, e é sobrepujada por uma cruz vol-

tada ao mar, permanentemente iluminada, a qual se avista de muito longe.

Visita ao Porto, do subsecretário da Educação Nacional

Está anunciada para os próximos dias 24, 25 e 26, a visita a esta cidade do subsecretário da Educação Nacional. Já está elaborado o programa das visitas que aquele membro do Governo vai fazer aos mais importantes organismos desportivos do Porto, Gaia e Leixões.

O jogo Porto-Belenenses

No «Foguete» seguiu no princípio da tarde para Lisboa a equipa de honra do Futebol Clube do Porto que, amanhã, pelas 15,30, defrontará, no Estádio Nacional, o Belenenses. O «onze» segue desfalcado do jogador Teixeira que, ontem, recolheu a sua casa com um forte ataque de gripe. Por tal motivo o seu lugar na equipa deve ser ocupado por Carlos Duarte.

O núncio apostólico

inaugurou exposições no Patronato de S. Sebastião

O sr. D. Fernando Cento, nuncio apostólico, esteve hoje no Patronato de S. Sebastião, onde procedeu á abertura das exposições de trabalhos liturgicos e domésticos confeccionados pelas educandas e detrabalhos manuais, pintura e desenho, também executados pelas alunas que frequentam os cursos de instrução primária e de formação feminina, em regime de semi-internato.

Monsenhor Fernando Cento foi recebido por mons. Oliveira Reis, prior da freguesia de S. Sebastião, pela madre superiora Teresa Margarida Assis, pelas irmãs de S. José de Coluni ali em serviço, e por várias individualidades subscritoras.

Depois da abertura das exposições, as quais atestam a maneira cuidada e proficiente como a educação é ministrada, o sr. núncio apostólico deu entrada no salão de recepções, onde lhe foi prestada significativa homenagem.

A sr.ª D. Margarida Mendes Leal pronunciou uma saudação dirigida áquele prelado, fazendo-se em seguida ouvir o orfeão do Patronato. O poeta Miguel Trigueiros recitou versos da sua autoria. Mons. Fernando Cento disse, no final, da sua satisfação por ter visitado o Patronato.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UMA CAMIONETA—Em Paço de Arcos, onde reside, foi atropelada por uma camioneta Balbina de Sousa Soares, de 58 anos, que, gravemente ferida nas pernas, foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José.

VITIMA DE DESMORONAMENTO—Atingida pelo desmoronamento de uma barreira, deu entrada no Hospital de S. José, com graves contusões no ventre, o jornaleiro José António dos Santos, morador em Vila Nova da Rainha.

ADOECEU EM VIAGEM — Em avião fretado, vindo de Cherburgo, veio ontem para Lisboa o 2.º piloto do navio português «Africa Ocidental», sr. Roberto Moura, que adoeceu subitamente. Foi conduzido numa ambulancia para o hospital da C. U. F., onde ficou internado.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um isqueiro, um saco de roupa de homem e um par de sapatos de ténis, uma boina tipo espanhol, dois pares de óculos graduados, uma quantia em dinheiro, um cachecol de homem, quatro tampões de roda de automóvel, um par de luvas de senhora, um chapéu de chuva para homem, diversas argolas com chaves, diversas luvas de senhora desirmanadas, dois tampões de depósito de gasolina, uma luva de homem, um embrulho com dobradiças, um porta-moedas com dois bilhetes de entrada no ginásio do Liceu Gil Vicente, um depósito de calorífero a petróleo, um sobretudo de homem, os bilhetes de identidade de João Chaves e Mário da Conceição Rocha, um casaco de malha de senhora, uma sombrinha de senhora, uma capa de plástico, a chapa de registo automóvel G. C. 12-72, dois sacos de plástico, um passaporte em nome de João Pereira Feio Pimenta de Castro, e um caderno de apontamentos e um retalho de pano.

Vida mundana

CASAMENTO

Foi pedida em casamento pelo industrial sr. Guy Roseta Fino, e por sua irmã sr.ª D. Marcela Roseta Fino Bouhon, para seu irmão, sr. dr. Francisco Roseta Fino, industrial em Portalegre, a menina Maria Palmira Pinto Vicente, gentil filha do industrial sr. Pedro Vicente e da sr.ª D. Maria Helena da Silveira Machado Pinto Vicente. O enlace realizar-se-á no próximo mês de Abril.

VIAJANTES

Parte hoje, por via aérea, para Roma, o sr. dr. José Pontes, presidente do Comité Olímpico Português, que vai participar na reunião anual do Comité Olímpico Internacional.

—Segue amanhã, para Genebra, de avião, o ex-rei Umberto de Itália.

—Por via aérea, regressa esta noite aos Estados Unidos, o sr. general Humberto Delgado, chefe da missão militar e representante de Portugal na N. A. T. O.

—Regressou esta madrugada a Lisboa, o sr. dr. Beat de Fischer, ministro da Suiça em Portugal, que esteve de visita ao Congo Belga e a Angola.

—Partiu para Madrid, o sr. Eduardo Eresa, adido comercial á legação da Argentina em Lisboa.

—Por via aérea regressou ontem a Lisboa o sr. D. Sebastião Resende, bispo da Beira, que esteve cerca de dois meses em visita aos Estados Unidos.

—De avião, partiu para S. Tomé, o sr. tenente-coronel Vaz Monteiro, deputado á Assembleia Nacional.

—Chegou a Lisboa «sir» John Wrightment, vice-presidente da Head Wrightment, Ltd., de Londres, que vem avistar-se com autoridades portuguesas ligadas aos meios comerciais e industriais.

—De avião, regressou ontem ao Brasil, acompanhado de sua esposa e do seu secretário, o senador Moysés Lupien, governador eleito do Estado de Paraná, que esteve alguns em visita ao nosso País.

O almoço

ao dr. José Manuel da Costa

(Continuação da página central)

criação de comissões regionais de Turismo, organismos que me parecem imprescindíveis para se poder encarar a sério os problemas comuns das Zonas de Turismo complementares e a sua conveniente coordenação com o turismo nacional, e, finalmente, a criação do Fundo do Turismo, que permite concentrar num organismo dotado de autonomia administrativa e financeira, importantes receitas do Estado, directa ou indirectamente relacionadas com o Turismo, e que, por seu intermédio, poderão servir para subsidiar e apoiar eficazmente os orgãos locais de turismo na solução dos seus problemas. Seja, porém, como for, quer-me parecer que qualquer discussão neste momento dos «problemas comuns» a que me referi perdeu toda e qualquer oportunidade até que a representação nacional se pronuncie sobre o assunto. Estou certo, porém, de que a vinda a Lisboa dos representantes qualificados de tão grande numero de Zonas de Turismo proporcionará ao ilustre Secretário Nacional substituto aqui presente e em especial ao Chefe da Repartição de Turismo uma excelente oportunidade para esclarecimento directo dos problemas de cada um.

Terminou, agradecendo, a todos, em nome da Junta de Turismo de Cascais, e fazendo votos pela felicidade e prosperidade do homenageado «e pelo pleno exito das missões que o Governo não deixará sem duvida de confiar ao seu alto espírito».

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Jorge Felner da Costa, chefe da Repartição de Turismo do S. N. I. que explicou o significado e a extensão da homenagem que se prestava ao dr. José Manuel da Costa, cuja modéstia exaltou e cujas qualidades de trabalho e méritos pessoais pôs em destaque, bem como os serviços prestados pelo homenageado ao turismo em Portugal, como verdadeiro zelador do nosso património turistico.

E, a propósito, disse:

—A sua brilhante cultura e a sua inteligente compreensão do valor turístico do nosso País, fizeram dele um paladino, desses problemas.

Acentuou por ultimo que o dr. José Manuel da Costa agiu sempre «*com firmeza e tacto, com devoção e desvelo*», dando os melhores exemplos de homem e de chefe.

Visívelmente comovido, o dr. José Manuel da Costa agradeceu, num improviso, a sincera e significativa homenagem.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares e danças populares; 19 e 45, Trechos de operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Comentário político; 21 e 30, Serão para trabalhadores; no intervalo, ás 22 e 15, «Duas Gerações»; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Trechos da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner; 19 e 30, Musica de piano; «Funerais» e «Sonho de Amor e Estudo», em fá menor, de Liszt; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica; «Leonor», n.º 3, Beethoven; «Sinfonia», opus 25, Vincent d'Indy; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 30, Rádio-drama: «As Alegres Comadres de Windsor», de Shakespeare, sob a direcção de Samuel Dinis; 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram o violoncelista Fernando Costa, o pianista Abreu Mota e o cantor Guilherme Kjölner; 23, Temas portugueses; 23 e 10, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, Árias, por Giuseppe Valdengo (brinde da ópera «Hamet», de Thomas, e prólogo da ópera «Palhaços», de Leoncavallo); 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 45, Musica do Brasil; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Orquestra George Shearing; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

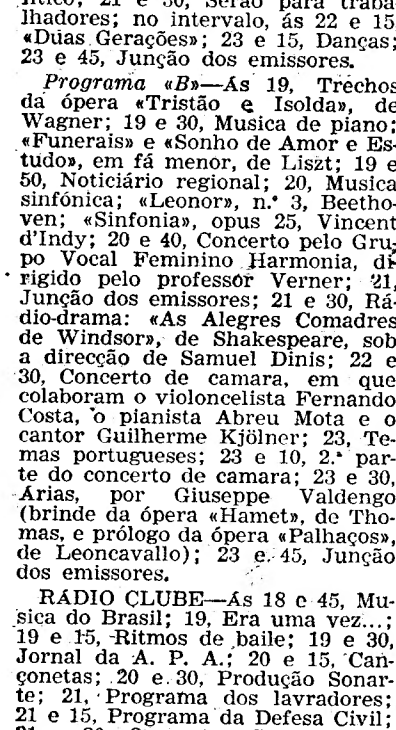
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1433



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Vila Real. Frequentavam. 2—Estimaria. Pronome pessoal. 3—Ente. Ponto cardial. 4—Pronome pessoal. Mediana. 5—Boquiaberto. 6—Rio que banha o cantão de Berne. Naquele lugar. 7—Balela. 8—Pertencem. Semelhança. 9—Apelido. Julga. 10—Nota musical. Filtraram. 11—Sapo do Amazonas. Com asas.

VERTICAIS: 1—Uma das mulheres que estiveram no calvário. Pronome pessoal. 2—Certo. Acometer. 3—Chefe etíope. Sustento. 4—Incineraras. 5—Serra do distrito de Portalegre. Raciona. 6—Apreciadoras. 7—Fila. Data. 8—Atordoei. Preposição latina que designa direcção. 9—Muitos. Sinal ortográfico.

Solução do problema n.º 1432

HORIZONTAIS: 1—Brava. Dor. 2—Eis. PS. Se. 3—Cá. Sãos. 4—Lágrima. 5—Rama. Lar. 6—Cava. Rita. 7—Asa. Paço. 8—Barraca. 9—Aura. Fé. 10—Ia. Ar. Diz. 11—Lãs. Aurea.

VERTICAIS: 1—Beco. Cabril. 2—Ria. Rasa. Aa. 3—As. Lavara. 4—Sama. Rua. 5—Apaga. Parra. 6—Sor. Raça. 7—Sílica. Dr. 8—Os. Mato. Fie. 9—Repara. Reza.

Restaurante Clementina
Casa que V. Ex.ª deve preferir
Comida muito sã. Preços acessiveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

DIARIO DE LISBOA

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

De 23 a 28 de Janeiro de 1956

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO C

Armazens de retém

O decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, no seu artigo 48.º (com a redacção que lhe foi dada pelo decreto n.º 18.339, de 16 de Maio de 1930), estabeleceu que «a contribuição será lançada no concelho ou bairro onde os contribuintes possuam agências, sucursais, filiais, correspondências, fábricas, oficinas, escritórios, casas de venda ou de compra, armazens de venda ou depósitos de onde saiam as mercadorias directamente para os compradores e bem assim no concelho ou bairro onde possuam quaisquer imóveis ocupados para o exercício da industria ou comércio», e, seguidamente, no § 1.º deste artigo, que «não se consideram incluídos neste artigo os armazens de retém para arrecadação de mercadorias exclusivamente destinadas a oficina, fábrica ou casas de venda do seu proprietário».

Assim, é *armazém de retém:*

O armazém que serve exclusivamente de *depósito* de mercadorias destinadas a ser remetidas a oficinas, fábricas ou casas de venda dos seus proprietários, isto é, unicamente para *arrecadação de mercadorias.*

Não é, pois, de considerar *armazém de retém* o imóvel no qual, embora não se efectuem quaisquer vendas ou transacções com o publico, se recebem mercadorias enviadas da sede para serem distribuidas aos compradores na área da situação desses imóveis, ou, ainda, quando tais armazéns se limitam simplesmente a dar saídas ou a fazer entregas de mercadorias vendidas na sede e escritório das firmas.

Quer dizer:

O simples facto de nos imóveis se não efectuarem quaisquer vendas não é suficiente para serem isentos de contribuição industrial, estando a ela sujeitos, portanto, nos termos do preceito do artigo 48.º citado, visto que as actividades atrás referidas são *verdadeiramente acessórias da actividade principal.*

E' esta, também, a doutrina seguida pela jurisprudência do Supremo Tribunal Administrativo, secção do contencioso das contribuições e impostos, como se vê do Acórdão proferido pelo Recurso n.º 11.828, in «Diário do Governo», n.º 16, 2.ª série, de 20 de Janeiro de 1954.

AGENDA DO LEITOR

JANEIRO DE 1956

IMPOSTO PROFISSIONAL

Empregados por conta de outrem (Comissões de vendas constituídas por percentagens)

«As importancias constituídas por uma percentagem sobre as vendas completam o ordenado *fixo* dos caixeiros de praça e viajantes de casas comerciais.

O produto de tais percentagens está compreendido na expressão «*ou outra qualquer remuneração*» —n.º 1.º do artigo 62.º do decreto n.º 16.731, *taxa de 2%*».

Despacho do senhor ministro das Finanças, de 8 de Abril de 1954.

Até á publicação deste despacho, vinha sendo aplicada a taxa de 8%.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS GERAIS

Até 31 do mês corrente

Imposto profissional: Empregados—1.ª prestação, se a importancia a pagar é igual ou superior a 200$00, ou a totalidade quando inferior a esta quantia.

Assalariados—1.ª prestação do imposto não descontado em folha de férias.

O imposto descontado aos assalariados, conforme relação apresentada até 15 do mês corrente.

Contribuição industrial: 1.ª prestação ou a totalidade se o imposto a pagar for inferior a 200$00.

Contribuição predial: 1.ª prestação ou a totalidade da contribuição devida, se esta for inferior a 100$00.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
MONUMENTAL—A's 21 e 45 —«João Gabriel Borkman».
MARIA VITÓRIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».
ABC—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Haja saude».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 —«Viva o homem».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».
TIVOLI—«As quatro penas».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«Ingénua... até certo ponto...».
POLITEAMA—«Homens violentos».
MONUMENTAL—«O que o Céu permite».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«A ultima vez que vi Paris».
ODEON—«Um dia de amor».
ROYAL—«Até á eternidade».
PALACIO—«Abbott e Costello entre o médico e o monstro».
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«Loucura em Veneza».
OLIMPIA—«O Octopus».
PROMOTORA—«O sinal do pagão».
IDEAL—«Dragões do deserto».
JARDIM—«Carrocel napolitano».
RESTELO—«O conde de Monte Cristo».
LIS—«O curandeiro».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o céu tem fraca nebulosidade por acção conjunta de um nucleo de alta pressão, centrado sobre o Golfo da Biscaia, e de uma depressão centrada a Sul do Algarve.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade a limpo. Vento fraco de direcção variável. Pequena subida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel—Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175.Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental». Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

— Sabes? Vamos casar qualquer dia! Achei um trevo de quatro folhas!

— Ah! Julguei que o trevo era sinal de boa sorte...

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava no dia 21 de Janeiro de 1926 que, na sessão da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, o sr. Alexandre Ferreira, apresentara a seguinte proposta: «Que seja nomeada uma comissão composta pelos chefes dos serviços de arquitectura, pelos pintores Roque Gameiro e Alberto de Sousa, que tanto se tem dedicado ao estudo da época quinhentista e seiscentista, pelos arqueologos Matos de Sequeira e Vieira da Silva, para procederem ao estudo e classificação dos prédios existentes das épocas referidas e evitar atentados á arquitectura citadina».

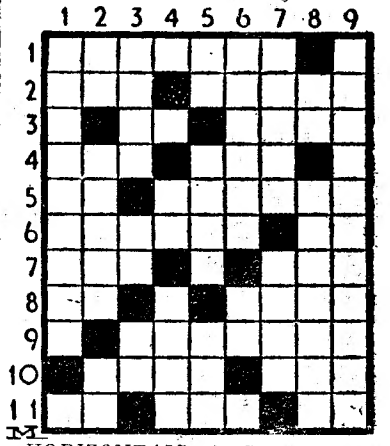
QUER UM CONSELHO?

Para desinfectar as mãos, no caso de enfermidades epidémicas e, especialmente, quando se esteve em contacto com indivíduos atacados de enfermidades infecciosas, aconselha-se o alcool saponífero, utilizado sem o diluir. E' de acção rápida, penetrante, inofensivo e isento de mau cheiro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 420



HORIZONTAIS: 1—Soca. 2—Graceje. Relativo á Marinha. 3—Partir. Cidade do Alto Egipto, onde foi construída uma importante barragem no Nilo. 4—Sigas. Descobertos. 5 — Prefixo de duplicação (inv.). Planta convolvuláceа, que tem o nome de uma cidade do México. 6—Relação das doutrinas condenadas pelos Papas. Nome de letra grega (inv.). 7—O qual. Cidade da Bélgica, provincia de Liége. 8—Ribeira do distrito de Aveiro, afluente do Antua. Nome do sinal da adição. 9—Uma ou mais letras que se pronunciam numa só emissão de voz. 10—Mora. Nome de mulher. 11—Borra. Escudeiro. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Troveje (pouco). 2—Gemido. Localidade do concelho de Pombal. Avista. 3—Em maior quantidade. Interpreta um escrito. Nota de musica. 4—Agora. Deidade. 5—Não nomeado (abrev.). Planta hortense. Norma. 6—Invólucro de semente. Nociva. 7—Previne. Conhece. 8—Símbolo químico do ouro. Pipilava. 9—Transpões.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

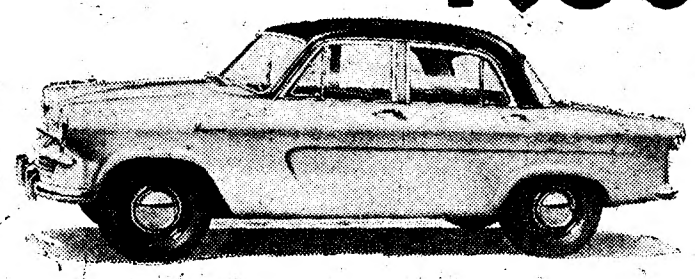
Solução do problema n.º 419

HORIZONTAIS: 1—Evola. VER. 2—Matarei. 3—PREVER. Ar. 4—Orla. Rege. 5—Rio. Radas. 6—Ia. PODER. 7—Vagarem. 8—Vigo. Na. 9—Levo. Amar. 10—Edulo. É. 11—Retires.

VERTICAIS: 1—Empório. Lar. 2—Varria. Vê. 3—Otelo. VIVER. 4—Lava. Pagode. 5—Are. Roga. Ut. 6—Errada. Ali. 7—Vi. Eder. Mor. 8—Agarena. 9—Rires. Marés.

(Provérbio: VER, PREVER, PODER—É VIVER).

STANDARD
Vanguard 1956



• 6 LUGARES
• 9,5 L. p/100 Km.
• 135 K. P. H.

EQUIPAMENTO NORMAL
• AQUECIMENTO
• PNEUS S/CÂMARA
• LAVADOR DE PARA-BRISAS

O NOVO "VANGUARD" GRANDE ATRACÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO 62 — LISBOA

O presidente Juscelino visitou hoje a cidade de Toledo

TOLEDO, 21. — A's 9 e 30 chegou a esta cidade, sob um tempo magnifico, o Presidente eleito do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, acompanhado pelo ministro do Exército, tenente-general Muñoz Grande; pelos embaixadores do Brasil em Madrid, e de Espanha no Rio de Janeiro, respectivamente, Ruben de Melo e Tomás Suñer, e pela comitiva que inclui jornalistas brasileiros.

Na Porta de Bisagra, que dá acesso á cidade, foi o dr. Kubitschek de Oliveira, cumprimentado pelo governador civil, conde Espoz y Mina, e pelo alcaide, conde Alonso, prestando honras militares uma companhia do Regimento de Cantábria, á qual o Presidente passou revista ao som dos hinos dos dois países.

Na visita á catedral, onde foi recebido pelo cardeal dr. Plá Daniel, que lhe ofereceu a água benta, o dr. Kubitschek de Oliveira admirou os ricos tesoiros oferecidos por vários monarcas.

O Presidente, depois de orar uns momentos na capela da Virgem do Sacrário, padroeira da cidade, só visivel com licença especial e que contém o trono todo de prata, no qual assenta a imagem da Virgem, coberta de pedrarias, percorreu as outras dependências da nave e deteve-se, principalmente, na sacristi, admirando os belos quadros que revestem as paredes.

Sempre acompanhado pelo cardeal-primaz e os membros da sua comitiva e autoridades espanholas, o dr. Kubitschek de Oliveira visitou a capela-mor e o coro da igreja. Finalmente, no adro, despediu-se do cardeal-primaz de Espanha e seguiu para as ruinas do Alcaçar, onde foi recebido por vários antigos defensores da fortaleza histórica que lhe foram apresentados pelos coroneis Carvajal e Gutierrez Cano, que deram explicações ao ilustre visitante das peripécias do cerco.

O ministro do Exército explicou-lhe alguns episódios heroicos da resistência.

Seguiu-se a visita á Academia de Infantaria, onde foram oferecidos ao Presidente uma caixa de lavor toledano, para tabaco, e outra com instrumental cirurgico espanhol.

Ao meio-dia o dr. Kubitschek de Oliveira, regressou a Madrid, e, de tarde, ofereceu, no Palácio da Moncloa, onde se aloja até amanhã, um almoço em honra do generalissimo Franco, com assistência de membros do Governo e dos embaixadores dos dois países. — (Efe e F P.).

*

MADRID, 21. — O Presidente eleito do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, visitará, esta tarde, o Museu do Prado e o Instituto Nacional da Industria; e á noite, a embaixada do Brasil dá recepção ás altas autoridades espanholas e ao corpo diplomático.— (A. N. I.).

O Presidente Gronchi, da Itália, saudando Juscelino no aerodromo de Roma

NO NORTE DE ÁFRICA

O general Garcia Valiño fala da cooperação franco-espanhola para a independência de Marrocos

RABAT, 21 — O diário árabe «El Alam» entrevistou o alto-comissário da zona espanhola, tenente-general Garcia Valiño, sobre as sucessivas fases até se chegar á independência de Marrocos.

—Compete—disse o general—ao Governo espanhol, em cooperação com o Governo francês, indicar o que há a fazer, para o que creio indispensável: uma conferência tri-partida com Marrocos, como sempre temos pedido. E só assim se poderão estabelecer as bases para chegar á independência de Marrocos.

Sobre o pedido de uma conferência internacional, feito pelo secretário-geral do Partido Istiqlal, El Fassi, disse o alto-comissário que só Marrocos, França e Espanha estão interessados na questão, e que uma conferência internacional só se justifica quando se trate da zona internacional de Tanger.—(Efe).

Uma declaração oficial

TETUAO, 21—«A personalidade da zona califana de Marrocos, nascida de um regime de protectorado, possui um carácter de legitimidade que conservará enquanto este regime de protectorado não for suprimido».

Esta declaração oficial, do alto-comissário de Espanha, general Garcia Valiño, destina-se a pôr termo a certas «especulações arbitrárias no estrangeiro», quanto á recente declaração do Governo espanhol, a propósito da independência e da unidade marroquinas.

A nota acrescenta: «Seria consequentemente ingenuidade o pretender-se frustrar a Espanha dos seus direitos inalienáveis». — (F. P.).

As negociações para a independência

RABAT, 21 — O sultão Ben Yussef teve uma conferência, durante 40 minutos, com o residente-geral da França, André Dubois.

Nenhuma informação foi dada sobre a natureza da conversa, mas pensa-se que ela se relacionou com a visita a Paris dos ministros marroquinos, que vão negociar a nova independência por meio do tratado de interdependência.—(A. N. I.).

Atentado em Tunes

TUNES, 21 — Durante a noite, em Hamma de Gabés, Hadj Ali Ben Meftah, presidente da célula local dos partidários de Salah Ben Yussef, foi morto com três tiros, durante uma desordem entre partidários de Habib Burguiba, presidente do Neo Destur, e do antigo secretário-geral do partido, contando-se alguns feridos.

Por outro lado, num arrabalde, vários indivíduos saquearam a sede de célula neodesturiana de Bu Nuara, fiel a Burguiba.—(F. P.).

Centenas de pessoas saem de Bombaim onde voltaram à registar-se distúrbios após breve período de ligeira acalmia

BOMBAIM, 21. — Nesta cidade, onde foram mortas 42 pessoas, numa vaga de violência, havia tranquilidade, hoje de manhã, pela primeira vez em cinco dias. Porém, a maior parte dos operários industriais desobedeceu a uma ordem de «regresso ao trabalho», dos dirigentes de Uniões das esquerdas e continua com a greve que vai no sexto dia consecutivo.

Todavia, registaram-se novos actos de violência, depois da acalmia, e foram feridas duas pessoas, quando a Policia fez fogo, no suburbio setentrional de Matunga e em Sewri Naka, no centro de Bombaim, para dispersar a multidão que tentava saquear estabelecimentos.

Anteriormente, a Policia tinha detido seis chefes comunistas, entre eles G. Adhikari, membro do «comité» central do Partido Comunista, e P. Sanziiri, do «comité» do Partido Maharashtra.

Foi morta uma pessoa e ficaram várias feridas em Berhampur, a 29 quilómetros de Calcutá, quando um guarda, armado, de uma fábrica de esmaltes, fez fogo sobre grevistas que tentavam incendiar parte da mesma. Os operários tinham-se reunido em frente da fábrica, exigindo o seu encerramento.

Os 400 «eléctricos» de Calcutá estão paralisados e não circulam autocarros do Estado e particulares.

Cerca de 60 navios, na maior parte estrangeiros, estão paralisados, depois de os estivadores terem aderido á greve. Apenas circulam alguns comboios suburbanos e não partiram os de longo curso. Os que iam para Calcutá foram forçados a parar em estações dos arredores, por pessoas sentadas na via férrea.

Estão fechados muitos bancos, repartições oficiais, mercados e estabelecimentos e, por isso, foi muito diminuta a actividade comercial.

Soube-se, mais tarde, que foram mortas duas pessoas e ficaram feridas outras, em numero desconhecido, quando a Polícia fez fogo sobre os saqueadores, em Matunga, (Bombaim), — (Reuter).

*

BOMBAIM, 21. — A ordem de recolher foi prolongada até terça-feira. A Polícia proibiu, também, reuniões publicas de mais de cinco pessoas, durante as próximas duas semanas. — (A. N. I.).

*

BOMBAIM, 21—Centenas de pessoas começam a abandonar a cidade, de barco e de comboio, fugindo aos tumultos sangrentos, que já vitimaram mais de 50 pessoas. Eleva-se a 600 o numero de feridos. Mais de 400 refugiados, entre homens, mulheres e crianças, embarcaram, esta manhã, para Kutchmand, que deverá ser reunido ao novo Estado de Guzerate, por decisão do Governo. As autoridades do porto autorizam que os barcos levem mais que a sua lotação de passageiros. Amanhã, outro navio com 600 refugiados partirá para o Guzerate.

As autoridades recusam-se a dar o numero exacto de mortos e feridos. A casa mortuária está sempre cheia de pessoas que procuram parentes desaparecidos. Agências de socorro social voluntário estabeleceram acampamentos temporários para os cidadãos que foram forçados pelos manifestantes a evacuar as suas casas.—(A. N. I.).

Greve geral em Calcutá

CALCUTA', 21. — Uma greve geral de 10 horas, originada pelo reajustamento dos limites dos Estados da União Indiana, deixou a vida desta cidade completamente paralisada.

Cartazes profusamente espalhados pediam ao Governo do primeiro-ministro Nehru que se demitisse, enquanto um grupo excitado, num dos pontos centrais, queimava uma fotografia do Presidente Rejendra Prasad.

A greve paralisou os transportes, os comboios que chegavam de outras partes da India, e obrigou a fechar as lojas e os escritórios, com inclusão dos departamentos governamentais. Apenas ambulancias e outros serviços essenciais puderam continuar a trabalhar.

Obedecendo ao apelo das organizações esquerdistas, os trabalhadores citadinos recusaram-se a trabalhar, durante todo o dia. Embora os piquetes grevistas andassem por todos os pontos da cidade a incitar os trabalhadores a largar o trabalho e a fazer parar os comboios que chegavam, deixando milhares de passageiros sem transporte, ao meio-dia não havia notícia de violências cometidas. — (A. N. I.).

Emissora destruida

NOVA DELHI, 21. — Durante uma manifestação, os extremistas entraram violentamente na estação da «All-India Radio», em Cuttak, capital do Estado de Orissa, inutilizando as instalações.

Protestavam contra as decisões tomadas pelo Governo indiano, relativas á reorganização estadual de Orissa.

Os manifestantes partiram os vidros e cortaram as linhas telefónicas. Anteriormente, desfilaram pelas ruas da cidade lançando gritos hostis ao Governo, e obrigaram vários comerciantes a fecharem os seus estabelecimentos, correndo as portas.

Forças da Polícia, devidamente armadas, obrigaram os manifestantes a abandonar o edificio da estação emissora. — (A. N. I.).

Os Estados Unidos possuem bombas «H» que chegam para exterminar a Humanidade

KNOXVILLE (Tenessee), 21 — Segundo um membro da comissão parlamentar da Energia Atómica, John Brickers, senador republicano, os Estados Unidos possuiriam, actualmente, um numero considerável de bombas de hidrogénio. Falando ontem num jantar, em Knoxville, em honra do Presidente Eisenhower, o senador declarou que um sábio, durante o depoimento que fez á referida comissão parlamentar, revelou que um «certo numero «X» destas bombas» chegaria para exterminar a raça humana pela queda de resíduos atómicos. E concluindo, disse:

«Outro cientista afirmou que seria necessário dez vezes esse numero e dispomos, de facto, do décuplo» — acrescentou o senador Brickers. Não indicou, porém, os nomes dos cientistas.—(F. P. e R.).

Não haverá paz sem o equilibrio nos armamentos atómicos —segundo Montegomery

ROMA, 21.—«Só pode haver paz com o equilibrio da posse das armas atómicas» — declarou numa conferência, nesta cidade, o marechal Montgomery, comandante-chefe, adjunto da S. H. A. P. E.

O marechal que falava sob o tema «A N. A. T. O. e a Defesa do Mundo Livre», crê que não se deveria pensar na potência atómica se não no caso de «eventuais represálias imediatas» e afirmou que as unicas garantias de paz e de sobrevivência do mundo livre residiam justamente na força militar e na unidade da organização atlantica. Manifestou, de novo, a sua convicção de que não teria havido a segunda guerra mundial se uma aliança, como a N. A. T. O., tivesse existido antes.

Concluindo, referiu-se ás destruições que uma guerra atómica poderia causar e preconizou a organização, em todos os países membros do Tratado do Atlantico de um serviço de defesa civil, como existe já em Inglaterra, a fim de «salvar as vidas humanas, impedir o panico colectivo e assegurar áqueles que resistam ao primeiro ataque que continuarão a viver». — (France Presse).

Peninsular Restaurante
é muito imitado mas nunca igualado
Continuamos a receber diáriamente as mais saborosas Lampreias que o Rio Minho cria.
R. Arco do Bandeira, 128
Tel. 21280

CRUZEIRO
PURISSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINARIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Futebol Club do Porto
TEXAS BAR DANCING
Arizona Bar Restaurant Dancing
Abertos até de madrugada
Saudam a sua massa associativa
Rua Nova do Carvalho, 24-36
LISBOA

Almoce na
CASA BRANCA
CAXIAS
a 5 minutos do Estádio Nacional
Todos os domingos, deliciosa caldeirada marginal
Chás-Dançantes
Jantares-concerto e ceias à americana
pelo seu conjunto privativo
Direcção de Manuel Outerelo Costa
Telef. 042339